

Plano anual de trabalho da EMATERRS - ASCAR: 2008
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Plano de Trabalho / 2007

Cód. Acervo: 45678

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/45678>

Documento gerado em: 07/11/2018 18:59

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



Plano Anual de Trabalho da EMATER/RS-ASCAR

2008

PORTO ALEGRE
2007



Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural- EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito de Assistência Rural- ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

João Carlos Fagundes Machado
Presidente

Sérgio de Miranda
Vice-Presidente

Rui Polidoro Pinto
Vice-Presidente

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**

Mário Augusto Ribas do Nascimento
Presidente da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

Paulo Edgar da Silva
Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

Cilon Carlos Fialho da Silva
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

Plano Anual de Trabalho da EMATER/RS-ASCAR 2008

PORTO ALEGRE
2007

© 2006 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

EE53 EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2008. - Porto
Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2007.
127 f. : il. - (Série Relatórios)

1. Plano de Trabalho. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do Sul.
I. Título. II. Série

CDU 63.001.8"2008"(083.92)

LMG.

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. *Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2008*. Porto Alegre, 2007. 127 f. (Série Relatórios)

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156
<http://www.emater.tc.br> e-mail: biblio@emater.tc.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:
Gerência de Planejamento - GPL
Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais - NIC

No finalização Bibliotecária: Luz Magali A. Godoy CRB 10/114

Lay out: Naira de Aza mbuja Costa

APRESENTAÇÃO

O Plano Anual de Trabalho – PAT 2008, importante documento de planejamento, institui as linhas de operação da EMATER/RS-ASCAR, partindo da compreensão das realizações já praticadas e se aperfeiçoando com o estabelecimento de novas metas futuras.

O Plano estabelece ações envolvendo todos os níveis das unidades operativas, e destaca os focos prioritários para o desenvolvimento da família rural, suas comunidades e entidades. Compreende seus limites de realidade concreta, porque os indicadores de acompanhamento não espelham e/ou representam toda a grandeza das ações da Extensão Rural e seu impacto de dimensões econômica, ambiental e social.

A elaboração deste Plano, alicerçada em um processo contínuo e dinâmico, apresenta um conjunto de ações institucionais, integradas, coordenadas e orientadas estrategicamente, que visam tornar realidade o esforço coletivo de aprimorar a execução das políticas públicas e dos processos tecnológicos que propiciam a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

A EMATER/RS-ASCAR, conduzirá os eixos, do PAT 2008, focada em sua metodologia educativa, cumprindo a missão de: “Promover ações de assistência técnica e social, de Extensão Rural, Classificação e Certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER	11
2.1 AÇÕES SOCIAIS	11
2.1.1 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	11
Educação Rural	13
Política de Relação de Gênero	15
Organização Social	17
Juventude Rural	18
Idosos	21
Atendimento à Públicos por Demanda	23
Famílias em Vulnerabilidade Social	24
Público com Necessidades Especiais	25
Ações com Presidiários	25
Atendimento a Públicos Diferenciados	26
Comunidades Indígenas	26
Comunidades Remanescentes de Quilombos	27
2.1.2 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	28
Construção de Políticas Públicas na Área da Saúde	30
Lazer Comunitário	31
Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas	33
2.1.3 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	35
2.1.4 GERAÇÃO DE RENDA NO ÂMBITO DAS AÇÕES SOCIAIS E ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS	37
Turismo Rural	37
Artesanato	39

2.1.5 GESTÃO AMBIENTAL	41
Educação Ambiental	43
Saneamento Básico	45
Saneamento Ambiental	47
Preservação Ambiental	49
Manejo Sustentável	50
Habitação e Paisagismo	52
2.2 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO	54
2.2.1 PROGRAMA DE APOIO ÀS AGROINDÚSTRIAS	54
2.2.2 PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA – PROFRUTA/ RS	56
2.2.3 PROGRAMA DE PECUÁRIA FAMILIAR	58
2.2.4 PROGRAMA DE PISCICULTURA E PESCA ARTESANAL	60
Piscicultura	60
Pesca Artesanal	62
2.2.5 PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO	63
2.2.6 PROGRAMA FLORESTAL – SILVICULTURA	65
2.2.7 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES	68
2.2.8 PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA	70
2.2.9 PROGRAMA DE CRÉDITO RURAL	72
PRONAF	72
Qualificação do Crédito Rural - Unidades de Referência do Seguro da Agricultura Familiar	73
Crédito Fundiário	73
2.2.10 PROGRAMA ESTADUAL DE SEGURO AGRÍCOLA	75
2.2.11 PROGRAMA TROCA-TROCA DE SEMENTES	76
2.2.12 PROGRAMA RS RURAL	77
2.2.13 SUBPROGRAMA SISTEMAS DE MANEJO E CONTROLE DA CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICOS – SIMCCA / PRÓ-GUAÍBA	78
2.2.14 PROGRAMA DE APOIO À SECAGEM E ARMAZENAGEM NA AGRICULTURA FAMILIAR	79
2.3 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS	81
2.3.1 AGROENERGIA	81
Cana-de-açúcar	82
Mandioca	83
Mamona	83
Canola	84
Girassol	85
Soja	86
2.3.2 ARROZ IRRIGADO	87

2.3.3 FEIJÃO	89
2.3.4 FLORICULTURA	90
2.3.5 MILHO	91
2.3.6 OLERICULTURA	92
2.3.7 TRIGO	94
2.3.8 API CULTURA	95
2.3.9 BOVINOS DE LEITE	97
2.3.10 SUINOCULTURA	99
2.3.11 AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA	101
2.3.12 CONSERVAÇÃO DE SOLOS	103
2.3.13 DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	105
2.3.14 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	107
2.3.15 GEOPROCESSAMENTO	108
2.3.16 GESTÃO AGRÍCOLA	110
2.3.17 GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	111
2.3.18 OVINOCULTURA	112
2.3.19 PEQUENOS ANIMAIS	114
Avicultura Colonial	114
Caprinocultura	116
2.3.20 PLANTÃO TÉCNICO	118
2.3.21 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	119
2.3.22 SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS	121
2.4 EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	122
2.4.1 COMERCIALIZAÇÃO / ABASTECIMENTO	122
2.4.2 VITRINE RURAL	124
2.4.3 SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	125

1 INTRODUÇÃO

Nada é mais importante do que criar um ambiente no qual as pessoas sintam que fazem uma diferença. Não há como se sentir bem em relação ao que você está fazendo sem acreditar que está fazendo uma diferença. (Jack Stack)

A EMATER/RS-ASCAR no contexto de “fazer a diferença” organizou seu Plano de Trabalho 2008 – PAT 2008, de forma a consolidar e dar visibilidade a ações programadas, enfocando aspectos de:

- ações sociais, compreendidas na construção da cidadania, organização social, educação, promoção da saúde, segurança alimentar, geração de renda e gestão ambiental;
- execução de políticas públicas e programas de apoio, com vistas a catalisar a adoção de procedimentos trabalhados pela Extensão Rural em comunidades na definição do desenvolvimento sustentável;

- execução de processos tecnológicos de assistência técnica a culturas e criações importantes para a economia do estado;
- execução de serviços de apoio à comercialização, enfocando produtores e consumidores e perscrutando novos canais de mercado, com qualificação das transações comerciais.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, da EMATER/RS-ASCAR, tendo por finalidade o Desenvolvimento Rural, entendido em sua forma ampla, definiu como diretriz de atuação, três dimensões prioritárias: a Econômica, a Social e a Ambiental.

Estas dimensões se conduzem por 12 (doze) eixos de prioridades, através de atividades fortalecidas pelos braços da ação social e da ação tecnológica, desenvolvidas pela Instituição.

Os eixos prioritários são: Qualificação Profissional do Público Atendido Cadastrado, Juventude Rural, Turismo Rural, Gestão Ambiental, Conservação de Solo e Água, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Agroenergia, Reflorestamento com Base Agro silvo pastoril, Agro indústria, Pecuária Familiar de Leite/Corte, Fruticultura e Certificação/Rastreabilidade.

As dimensões prioritárias se embasam em cinco ações estruturantes prioritárias que concretizam a inclusão social, fundamentando o desenvolvimento, que consolida a vida em sociedade.

As ações estruturantes prioritárias são: Segurança e Soberania Alimentar, Saneamento básico e Ambiental, Geração de Emprego e Renda, Políticas Públicas para Mulheres e Idosos e Públicos Especiais (Índigenas, Quilombolas, Pescadores Artesanais, Assentados da Reforma Agrária, Portadores de Necessidades Especiais e outros).

Nesse contexto, a ação da Extensão Rural constitui-se como catalisadora do processo de mudança, que potencializa os recursos disponíveis, tendo no ser humano o centro e objetivo maior do seu trabalho.

2 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER

2.1 AÇÕES SOCIAIS

Essa área de ação relaciona-se com a promoção da cidadania e organização social; a educação e a promoção da saúde; a segurança e a soberania alimentar; a geração de renda e a gestão ambiental.

2.1.1 Promoção da Cidadania e Organização Social

É a área que implementa atividades as quais estimulam a população a se organizar para tomadas de decisões. Diz respeito a pessoas, famílias e comunidade no espaço em que estão vivendo. As ações nesta área potencializam e socializam o conhecimento sobre direitos e deveres, levando em conta a questão de gênero, diferenças entre gerações (juventude rural e idosos), indígenas, remanescentes de quilombos e pessoas em vulnerabilidade social.



Objetivos:

- Identificar as ações sociais realizadas pela ATER que perpassam a transversalidade das Políticas Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural e elaborar relatórios sociais.
- Apoiar e participar da capacitação de Conselheiros Municipais nas Regiões e no Conselho Estadual de Assistência Social.
- Esclarecer e atuar como uma entidade de Assistência Social, em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e com a Política Nacional de Assistência Social, a fim de obter o reconhecimento do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social.
- Estimular a participação dos extensionistas e da sociedade civil nos diversos conselhos municipais.
- Buscar capacitação para elaborar Projetos Sociais com objetivo de captar recursos para a entidade e para os beneficiários.

Ações e Metas

Ações	Nº
Elaboração de relatório social.	1
Estímulo aos escritórios municipais para se inscreverem nos conselhos municipais de Assistência Social.	100
Participação nos diversos conselhos, Fóruns e Comitês.	485
Divulgação das ações realizadas nos municípios.	485

DESTAQUE

Ações que fortalecem a cidadania contribuem para a consolidação da democracia plena.

Educação Rural

A EMATER/RS-ASCAR atua através das ações de extensão rural, baseada em processos educativos voltados ao ensino formal (escolas) e não-formal (grupos organizados), buscando promover a valorização do meio rural e a auto-estima do público assistido, abordando aspectos inerentes à realidade local, usando a transversalidade para a construção de novos conhecimentos, respeitando a cultura e a história construída ao longo do tempo, estabelecendo conexões entre as distintas formas de conhecimento nos âmbitos social, cultural, ambiental e econômico, promovendo a cidadania, o fortalecimento da agricultura familiar e a sustentabilidade ambiental.

A atuação ocorre, por intermédio de ações específicas, a partir da realidade do setor rural, com enfoque para uma educação que valorize os temas práticos inseridos no cotidiano do contexto escolar e extra-escolar. O trabalho também acontece mediante parcerias com os gestores municipal e estadual da educação, abrangendo formas organizativas, existentes em cada município, visando qualificar a educação no meio rural.



Objetivos:

- Oportunizar condições de valorização do meio rural no conteúdo curricular de suas escolas.
- Promover a interatividade entre extensionistas e educadores, no âmbito da troca de experiências e valorização profissional, com enfoque para os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais da área rural, promovendo a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida.

- Valorizar os princípios relacionados à interdisciplinaridade, profissionalização dos jovens, preservação e conservação ambiental, inclusão social, valorização cultural e geração de renda.
- Participar dos espaços de construção e deliberação de políticas públicas voltadas à Educação Rural, como o Comitê Executivo de Educação Rural.
- Assessorar os técnicos de ATER e público assistido, nos espaços de construção e deliberação das políticas públicas, como comissões, fóruns, conselhos, seminários e congressos, buscando implementar diretrizes e ações voltadas à Educação Rural.

Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Participação dos extensionistas, agricultores, professores e alunos, nas ações de Educação Rural promovidas nas regiões e municípios.	17.800	720	390
Capacitação de extensionistas e professores para as ações de Educação Rural	6.900	300	220
Amostragem de experiências práticas desenvolvidas pelas escolas e comunidades rurais, com a participação da ATER.	11.300	480	292

Obs.: Nº com repetição.

DESTAQUES

- * Valorização das características locais do meio rural no currículo das escolas.
- * Integração da Instituição e das parcerias, valorizando educação específica e integradora para o meio rural.
- * Capacitação de atores sociais para atuação em fóruns de construção de diretrizes e ações em educação rural, com um olhar transversal e interdisciplinar.
- * Educação rural de qualidade adequada às experiências práticas e à realidade local.

Política de Relação de Gênero



As ações que promovem a equidade de gênero se inserem na luta pela ampliação e garantia dos direitos de cidadania, fortalecendo as organizações sociais e a participação em conselhos, sindicatos e cooperativas.

Objetivos:

- Fomentar a inclusão social da população atendida pela ATER, inserindo-a no contexto e levando em conta sua história e cultura.
- Capacitar pessoas, abordando as diferenças de gênero.
- Apoiar a organização das mulheres na luta pelos seus direitos.
- Incentivar a participação das mulheres nos conselhos, cooperativas, sindicatos, clubes e associações.

Ações e Metas

Ações	Nº Pessoas	Nº Comunidade
1. Capacitação, formação e fortalecimento dos conselhos municipais e Regionais de:		
↳ Mulheres.	8.500	7.500
↳ Assistência Social.	7.500	1.150
↳ Clubes de Mães.	25.000	2.750
2. Encontros municipais, microrregionais, e intermunicipais de mulheres e clubes de mães.	145.000	6.400
3. Encontros municipais, microrregionais e intermunicipais de famílias rurais.	42.000	1.820
4. Organização, mobilização, assessoramento, e formação de associações municipais, regionais e mulheres.	16.300	1.060
5. Ações em gênero e direitos da mulher, inclusão social, documentação das mulheres.	24.700	1.950
6. Organização rural e elaboração de diagnóstico.	27.000	1.370
7. Acompanhamento de políticas públicas.	45.000	1.250
8. Acesso ao Crédito.	86.900	6.700
9. Organização de agroindústria.	6.800	1.200
10. Gerenciamento da propriedade para mulheres.	2.180	370
11. Seminário Técnico.	400	11

Obs.: Com repetição.



DESTAQUES:

- * Organização dos grupos e clubes de mulheres.
- * Acesso a políticas públicas e conquistas para as mulheres rurais.
- * Representatividade das mulheres nos conselhos, sindicatos e cooperativas.
- * Capacitação de 400 técnicos em 10 regionais.
- * Inclusão social.
- * Mobilização e fortalecimento dos encontros municipais e microrregionais de mulheres.

Organização Social

Compreende atividades voltadas ao desenvolvimento das comunidades rurais, mediante a execução de projetos específicos, relacionados ao associativismo e ao cooperativismo, abrangendo todas as categorias do público da extensão rural no Rio Grande do Sul.

Objetivos:

- Intensificar o processo produtivo da agricultura familiar, de maneira a promover e aperfeiçoar o desenvolvimento sustentável, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida do setor rural.

Ações e Metas

Ações	Prática	Nº de Pessoas
Elaboração de diagnóstico sobre a necessidade de capacitação em associativismo e cooperativismo.	Aplicação de questionário em 485 municípios do Estado, através dos ESREGs da EMATER/RS-ASCAR.	2.500

DESTAQUES:

Aumento da produção da agricultura familiar, com o conseqüente acréscimo de renda e qualidade de vida do público beneficiário da EMATER/RS-ASCAR.

Juventude Rural



As transformações ocorridas nas últimas décadas no espaço rural têm comprometido a reprodução das unidades de produção familiar, pois os filhos dos agricultores migram e não mais reproduzem os papéis de seus pais.

A Juventude pode ser o agente de uma transformação social que resgate o campo, se, no entanto, houver uma atenção especial aos seus anseios, conflitos, angústias e sonhos, fortalecendo sua capacidade de liderança.

Nesse contexto, a ação extensionista é de fundamental importância, porque propõe, nas suas ações, a inclusão dos jovens e das jovens no processo de desenvolvimento rural sustentável. Para que isso se torne possível, o trabalho junto a juventude rural, considera os seguintes eixos: Educação, Geração de Trabalho e Renda, Cultura e Lazer.

Objetivos:

- Oportunizar a participação de representantes dos jovens rurais em capacitações, em conjunto com os técnicos extensionistas rurais da EMATER/RS-ASCAR, promovendo a discussão, a integração e a apropriação de informações relativas aos trabalhos realizados nos escritórios municipais.
- Formar 30 jovens rurais, nos eixos: humano, técnico e gestão gerencial, através de unidade piloto instalada em um dos Centros de Treinamento.
- Fortalecer demandas advindas de organizações dos jovens rurais, através da instalação de um projeto Piloto, envolvendo os municípios de Santa Clara do Sul e São José do Herval.
- Realizar o II Seminário Estadual de Juventude Rural do RS, com a participação de 300 lideranças jovens.
- Capacitar técnicos extensionistas rurais do âmbito central, regional e municipal, e lideranças jovens, visando ao Assessoramento e ao desenvolvimento de ações que contribuam para a inserção social e inclusão na unidade produtiva do jovem rural, apropriando-os de conhecimentos, que lhes propicie trabalhar com a juventude e suas organizações, considerando as suas especificidades, respeitando seus laços afetivos e culturais.
- Capacitar o assistente técnico Estadual e o representante da organização estadual de jovens - AJURGS, por meio de suas participações em um evento nacional sobre Juventude Rural.
- Acompanhar experiências regionais, onde houver a utilização, pelos jovens rurais, de políticas de crédito específicas para esta categoria social, na implantação de atividades de desenvolvimento de sua propriedade, com vistas a contribuir na sua divulgação, fortalecendo a construção de outras políticas públicas, bem como auxiliá-lo a averiguar as dificuldades no acesso e utilização por parte dos sociais.



- Proporcionar um intercâmbio entre jovens rurais dentro do Estado, para oportunizar a vivência entre estes atores sociais, sobre as diferentes formas de vida das famílias rurais e especificamente dos jovens.
- Fortalecer a AJURGS, através da aproximação de suas lideranças, em reuniões com entidades parceiras, onde serão mediadoras nos eventos de capacitação, para debater sobre os temas que serão abordados.



Ações e Metas

Ações	Regionais	Eventos	Municípios	Jovens
Fortalecimento das ações de jovens	10	380	380	8.000
Formação e fortalecimento de grupos de jovens	10	680	320	18.000
Formação de lideranças	10	340	340	6.800
Capacitação na área de ATER (encontros, excursões e intercâmbios)	10	700	380	26.000
Seminários	10	79	158	8.000
Capacitação técnica	10	130	380	3.800
Jogos rurais "Sola Sol"	10	690	380	52.543

DESTAQUES

- * Valorização do jovem nos processos de desenvolvimento.
- * Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- * Ampliação das ações de ATER para jovens em todas as regiões do Estado.
- * Capacitação técnica de extensionistas rurais e jovens.
- * Incremento da organização dos jovens e formação de lideranças.

Idosos

O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade.

A longevidade é sem dúvida um triunfo. Para tanto, as políticas públicas devem contribuir para que as pessoas alcancem idades avançadas com qualidade de vida.



Objetivos:

- Dar continuidade à capacitação das coordenadoras regionais e das extensionistas municipais para a qualificação do trabalho voltado ao público idoso;
- Atender as demandas dos Escritórios Regionais no que se refere a material técnico sobre envelhecimento saudável.

Ações e Metas

Ações	Nº de ESREGs	Nº de Extensio nistas
Estímulo à representação dos idosos sem todos os âmbitos estaduais.	10	412
Divulgação dos direitos políticos públicos para idosos.	10	412
Valorização do conhecimento dos idosos.	10	412
Desenvolvimento de atividades de lazer (dinâmicas de grupo, teatro, corais, ginástica orientada, encontros culturais e festivos de âmbito intercomunitário, municipal e intemunicipal.	10	412
Capacitação em turismo rural, artesanato, gastronomia e outros assuntos pertinentes, visando ao resgate cultural, à terapia ocupacional, à socialização e à agregação de renda.	10	412
Alerta aos idosos sobre propagandas enganosas e outros riscos, objetivando preservar a integridade de suas aposentadorias.	10	412
Continuidade de ações já desenvolvidas com o público da terceira idade, priorizando as necessidades detectadas nas comunidades.	10	412

DESTAQUES:

- * Desenvolvimento de um olhar técnico a respeito das condições em que vivem os idosos no meio rural.
- * Incorporação de ações para o público idoso nos planos anuais dos escrítórios municipais e regionais e em suas prioridades de trabalho.
- * Desenvolvimento, monitoramento e divulgação de indicadores de qualidade de vida dos idosos no meio rural.



Ate nd imento à Públic o s por De ma nd a

Com as famílias em vulnerabilidade social, desenvolvem-se ações que promovam a inclusão social, através de apoio às políticas emergenciais de assistência social, informações, capacitações, geração de emprego e renda, (artesanato e prestação de serviço). Para as pessoas com necessidades especiais, são realizadas atividades que valorizam o ser humano, através do convívio social e da integração comunitária. Com relação aos presidiários, dá-se ênfase a qualificação e a geração de renda em hortas coletivas.



Objetivos:

- Apoiar as famílias para a organização da comunidade.
- Capacitar as famílias em atividades que geram renda.
- Apoiar na organização de políticas de assistência social, alimentare de agasalho, através de campanhas.
- Incluir as famílias nas políticas públicas de assistência social.
- Qualificar a mão-de-obra carcerária com capacitações na preparação de alimentos, artesanato e trabalhos manuais.
- Proporcionar a valorização das pessoas deficientes ou do portador de necessidades especiais em trabalhos em grupos, artesanais e manuais, oportunizando habilitação e reabilitação na busca do convívio comunitário e familiar.

►► Famílias em Vulnerabilidade Social

Ações e Metas

Ações	Município	Comunidade	Beneficiários
Organização da família.	80	80	800
Campanha de coleta de alimentos.	100	300	10.000
Campanha do agasalho.	300	600	9.000
Qualificação de mão-de-obra.	20	20	120
Acesso à documentação.	20	20	120

DESTAQUES:

- * Enfrentamento da vulnerabilidade social através de campanhas de agasalho e de coleta de alimentos.
- * Inclusão social.
- * Convívio e lazer.
- * Qualificação profissional.

▶▶ Público com Necessidades Especiais

Ações e Metas

Ações	Municípios	Comunidades	Beneficiários
Socialização, lazer e convívio.	50	120	580
Orientação sobre acesso à documentação.	50	30	250
Oficinas e cursos de artesanato.	50	120	580
Implantação de hortas.	10	10	130
Organização de associações.	10	10	50
Planejamento de excursões.	50	70	2.000
Integração entre comunidades.	50	70	2.000



DESTAQUES:

- * Resgate da auto-estima e socialização.
- * Qualificação profissional.
- * Organização de associações.
- * Inclusão social.
- * Integração comunitária.

▶▶ Ações com Presidiários

Ações e Metas

Ações	Municípios	Comunidades	Beneficiários
Implantação de hortas	8	8	200
Artesanato	8	8	100

DESTAQUES:

- * Socialização, resgate do conhecimento e promoção de sua integração à vida comunitária.
- * Valorização como ser humano.
- * Inclusão social.

Atendimento a Públicos Diferenciados

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve ações de ATER junto aos públicos diferenciados (comunidades indígenas e remanescentes de quilombos), partindo do respeito às suas diferenças étnico-culturais, trajetórias e histórias de vida, construindo alternativas para sua inclusão social, promoção da sua cidadania e garantia dos seus direitos e oportunidades sociais.

Objetivo:

- Contribuir para a autonomia das comunidades indígenas e remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul, através de ações de ATER, construídas de forma participativa entre os extensionistas rurais, o público e as instituições afins.

►► Comunidades Indígenas

Cada povo indígena, Guarani ou Kaingang, possui um sistema cultural específico, sendo necessário que as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) sejam desenvolvidas diferenciadamente para cada etnia, respeitando características culturais e ambientais favoráveis na construção de sistemas sustentáveis.

Ações e Metas

Ações	Região	Município	Comunidade	Público
Capacitação técnica	8	27	-	63 técnicos
Ações de ATER em comunidades Guaranis	7	17	22	352 famílias
Ações de ATER em comunidades Kaingang	5	13	17	1.769 famílias



DESTAQUE

Construção diferenciada das ações de assistência técnica e extensão rural (ATER), dentro de uma concepção participativa e capacitadora.

► ► **Comunidades Remanescentes de Quilombos**

O foco de trabalho para este público é a construção de instrumentos que possibilitem a visibilidade das comunidades quilombolas, diagnosticando suas realidades concretas, identificando seus limites e potencialidades, e promovendo o acesso de políticas de ação afirmativa, juntamente com as demais instituições e o movimento negro.



Ações e Metas

Ações	Região	Município	Comunidade	Público
Capacitação Técnica	5	25	-	54 técnicos
Ações de ATER em comunidades quilombolas	5	25	39	1.444 famílias
Diagnóstico das comunidades negras rurais com potencial de serem reconhecidas como quilombolas	5	10	10	150 famílias

DESTAQUES

- * Qualificação do quadro funcional para o trabalho junto às comunidades quilombolas do Estado.
- * Venda de produtos qualificados e diversificados de artesanato em lã, aumentando a renda das famílias quilombolas.

2.1.2 Educação e Promoção da Saúde

Um dos papéis da Extensão Rural, a partir da característica da sua atuação, é a Promoção da Saúde. Esse trabalho é desenvolvido como uma das estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população rural. As ações de educação em saúde, voltadas para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde, têm o caráter de desencadear processos, em que a população resgata sua dignidade e auto-estima. O público envolvido apropria-se do conhecimento sobre a relação saúde-doença, adquirindo autonomia e tomando-se sujeito da sua própria saúde, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida.

As ações específicas de ATER nessa área, baseadas em características epidemiológicas e na realidade de cada região, como também na parceria com os gestores municipais e estaduais da saúde, atendem e qualificam a educação e a promoção da saúde no meio rural.



Objetivos:

- Fortalecer espaços públicos de definição de políticas, com benefícios extensivos à população rural, respeitando e harmonizando saberes com a cultura local.
- Propor ações de educação e promoção da saúde conjuntas com parceiros e diagnosticadas nas comunidades, levando em consideração os dados epidemiológicos.
- Capacitar os extensionistas para que essas ações desenvolvam o processo de educação em saúde junto à população rural.
- Apoiar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e equipes do Programa de Saúde da Família (PSF).



Ações e Metas

Ações	Municípios	Regionais	Estadual	Nº de Pessoas
Incentivo, orientação e promoção de ações que visam a Educação em Saúde	300	10	1	51.461
Promoção da Saúde Mental	-	10	1	17.192
Promoção da Saúde do Trabalhador Rural	-	10	1	5.088
Promoção da Saúde da Mulher	300	10	1	26.263
Apoio ao Combate à Dengue	300	10	1	37.085
Apoio a Campanhas de Vacinação	-	10	1	2.000
Promoção da Saúde Bucal	-	10	1	3.535

DESTAQUES:

- * Ações voltadas às comunidades com base na realidade local.
- * Capacitação da população rural sobre o processo de saúde-doença.
- * Estímulo à construção participativa de Políticas Públicas.
- * Ampliação da abrangência dos Programas: Saúde da Mulher, Trabalhador Rural e Saúde Bucal.

Construção de Políticas Públicas na Área da Saúde

A consolidação na Constituição Federal de 1988, a qual determina que o Estado deve garantir o direito à saúde por meio de políticas sociais e econômicas, além de manter serviços permanentes para a promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), desencadeou mudanças significativas no acesso aos serviços de saúde da população rural do Rio Grande do Sul. No Estado, a representação da sociedade em Conselhos e outros fóruns participativos está proporcionando avanços significativos na definição compartilhada das políticas públicas, bem como no controle social sobre a sua execução. Entretanto, esse positivo processo deve ser complementado por ações de capacitação e divulgação de informações a todos os segmentos envolvidos, a fim de satisfazer os requisitos de constituição de uma cidadania informada e com transparência das ações.



Objetivos:

- Fortalecer os espaços de construção e deliberação das políticas públicas em saúde.
- Promover a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre Saúde.
- Capacitar extensionistas rurais e público rural com relação às Políticas de Saúde, SUS e formas efetivas de Controle Social.

Ações e Metas

Ações	Municípios	Regionais	Estadual	Nº de Pessoas
Fortalecimento e participação em Conselhos de Saúde	486	10	1	1.200

DESTAQUES:

- * Fortalecimento da posição institucional em conselho e outros espaços de discussão sobre políticas em saúde.
- * Construção de políticas públicas em saúde, sintonizadas com as necessidades da população.
- * Organização da sociedade para exercer controle social sobre as políticas públicas.

Lazer Comunitário

O lazer é um direito humano básico assim como a educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado desse direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica. Não é possível pensar o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da cidadania, sem considerar a necessidade de resgate da auto-estima da população. A atividade física, especialmente, constitui-se em um componente essencial para a promoção da saúde através de hábitos de vida saudáveis.

Além de incluir atividades lúdicas nas suas ações, a EMATER/RS-ASCAR desenvolve e apóia diversas atividades de lazer comunitário como excursões, gincanas, encontros de integração, festas comunitárias tradicionais, oficinas e teatros, entre outras.



Objetivos:

- Apoiar e incentivar os Jogos Rurais, como espaço de valorização da cultura, do lazer, do esporte, da auto-estima e do desenvolvimento local.
- Buscar articulação entre as experiências desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR e os órgãos governamentais, para construção de Políticas de Lazer que incluam o meio rural.
- Incluir atividades lúdicas, esportivas, culturais e de lazer nas atividades de formação desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR.

Ações e Metas

Ações	Regionais	Municipais	Comunidades	Nº de Pessoas
Planejamento de excursões para comunidades.	10	279	2.484	38.440
Integração entre comunidades.	10	314	5.960	42.000
Promoção e organização de jogos rurais.	10	186	2.505	159.120

DESTAQUES:

- * Promoção da atividade física.
- * Valorização das relações humanas harmônicas no meio rural.
- * Criação de atrativos e possibilidades de valorização e permanência no meio rural.
- * Fortalecimento da integração intercomunitária.



Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas

No Rio Grande do Sul, as plantas bioativas fazem parte da cultura popular e a EMATER/RS-ASCAR, sensibilizada pela abrangência do tema, tem desenvolvido ações que enfocam os aspectos econômicos, antropológicos, pedagógicos, ecológicos e terapêuticos.

A prática do Horto de Plantas Bioativas destina-se ao cultivo e conservação de diferentes espécies de plantas, servindo como instrumento de identificação e preservação de espécies, produção para consumo familiar e/ou comunitário, produção em escala comercial e produção de mudas.



Objetivos:

- Estimular ações a fim de incluir a fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
- Integrar a área social e a área técnica, proporcionando a atuação conjunta, fortalecendo as ações desenvolvidas e qualificando a assistência ao público beneficiário.
- Desenvolver metodologias de atuação para a extensão rural que promovam a ação em plantas bioativas.
- Promover a troca de experiências sobre o tema entre os técnicos.

Ações e Metas

Ações	Discriminação
Formação de Técnico em plantas bioativas	1 evento / 80 técnicos
Atividades de Extensão e Qualificação em plantas bioativas	300 EMs / 29.000 pessoas
Capacitação de instrutores dos Centros de Treinamentos	1 evento / 20 instrutores
Construção de Hortos	88 hortos / 2.640 pessoas



DESTAQUES:

- * Realização da III Reunião Técnica Estadual em Plantas Bioativas envolvendo 200 pessoas.
- * Construção de 88 Hortos.
- * Qualificação e apoio aos extensionistas rurais e público beneficiário para o trabalho com plantas bioativas.

2.1.3 Segurança e Soberania Alimentar

A política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS) abrange um conceito de Segurança e Soberania Alimentar, sob o foco do Direito Humano à Alimentação e tem, nas ações da EMATER/RS-ASCAR, o comprometimento com quatro eixos: Alimentação e Educação Alimentar, Acesso aos Alimentos, Qualidade e Cidadania Alimentar.

O compromisso é contribuir na busca da segurança e soberania alimentar, com ações que viabilizem desde a produção até o consumo de alimentos saudáveis, como consequência, emprego, renda, saúde e qualidade de vida.



Objetivos:

- Promover a segurança e soberania alimentar e nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada, através de ações de assistência técnica e extensão rural, propondo, planejando, monitorando e executando ações que abrangem desde a produção de alimentos até o seu consumo. Essas atividades têm como público e parceiros as famílias rurais e visam ao desenvolvimento rural sustentável e à distribuição do trabalho socialmente justo no campo.
- Promover processos contínuos e participativos de capacitação e assessoramento às equipes regionais da EMATER/RS-ASCAR para o desenvolvimento de ações junto ao público assistido, na área de Segurança Alimentar Nutricional Sustentável (SANS), envolvendo os eixos de Educação, Acesso, Qualidade e Cidadania Alimentar.
- Propor, assessorar e avaliar projetos de políticas locais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.
- Trabalhar, articulado com projetos, planos, programas e políticas públicas, nas diferentes esferas de coordenação federativa que visem a Segurança e Soberania Alimentar, na perspectiva do Direito Humano à Alimentação, especialmente voltados aos agricultores familiares e públicos diferenciados.
- Participar e estimular a participação dos Extensionistas nos diversos espaços: comissões, fóruns e conselhos, para a construção de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Ações e Metas

Ações	N.º de Ações	Comunidades*	
Ações de Coordenação em SANS	Reuniões trimestrais nos 10 Esres para avaliar, planejar e executar ações com o público de ATER	40	-
	Elaboração de um conjunto de material didático e pedagógico (folders, manuais,...)	01	-
Educação Alimentar e Nutricional	Desperdício de alimentos.	38.860	2.515
	Alternativas alimentares.	40.209	2.990
	Outras ações.	1.846	1.200
Ações para produção de alimentos	Horta domésticas.	47.112	4.302
	Horta comunitárias.	42.086	974
	Horta escolares.	41.943	1.192
	Outras ações.	12.523	706
Comercialização	Alimentação escolar.	32.486	885
	Féiras.	34.468	1.419
	Outras ações.	3.626	365
Capacitação	Processamento artesanal de alimentos.	42.987	6.221
	Alimentação escolar.	16.242	1.206
Cidadania	Participação em fóruns e conselhos de SANS.	9.525	486
	Outras ações.	3.872	206

Obs.: * Números com repetição.



DESTAQUE

Melhoria da qualidade de vida pela diversificação da produção de alimentos na propriedade, do manejo adequado dos recursos naturais, da promoção de bons hábitos alimentares, do resgate de práticas culinárias antigas, da agregação de valores produtos, da ampliação de mercados para a comercialização, do acesso aos mercados institucionais, da distribuição de informação e da capacitação.

2.1.4 Geração de Renda no Âmbito das Ações Sociais e Atividades Não-Agrícolas

A situação de pobreza e exclusão é uma condição estrutural que se caracteriza por limitações de acesso à terra, aos mercados, ao trabalho, à educação e à saúde. No meio rural, para superar os processos de exclusão são necessários esforços coordenados que busquem tanto a melhoria das atividades já desenvolvidas, como o estímulo a outras atividades agrícolas ou não agrícolas.

importante e viável oportunidade econômica, utilização racional do ambiente natural e com expressivo viés de inclusão social.

Turismo Rural

O Turismo Rural, como atividade voltada ao rural, tem se caracterizado como segmento produtivo relativamente novo, visto que as práticas habituais buscam contemplar, preferencialmente, ações pertinentes aos cultivos e as criações. Em razão do caráter dinâmico do mundo agrário, atividades que anteriormente não eram vistas como relevantes, passam a assumir um espaço promissor, como por exemplo, o aproveitamento das belezas naturais, os hábitos e costumes da ruralidade (cavalgadas, trilhas ecológicas e a gastronomia típica) e a valorização da cultura que conformou a história do Rio Grande do Sul. Contudo, percebe-se a necessidade de ações para estruturação e caracterização desse tipo de turismo para que essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de entretenimento e lazer para o turista, mas, acima de tudo, constituindo-se em



Objetivos:

- Elaborar produtos turísticos nos municípios, identificando potenciais e uso racional dos recursos naturais, resgate das questões culturais, inclusão e organização social, geração de renda e ocupação dos indivíduos.
- Contribuir para a gestão estadual integrada para o Turismo Rural.
- Atender as expectativas do mercado e dos padrões do turismo rural sustentável, quanto à qualidade dos serviços e produtos.
- Auxiliar na promoção e comercialização do produto Turismo Rural no Estado.



Ações e Metas

Ações	Nº de Famílias	Nº de Comunidades	Nº de Municípios
Organização de Eventos (Dia do Colono, festas religiosas e étnicas).	2.101	136	116
Melhoramento e infraestrutura das propriedades.	1.346	32	-
Plano de Desenvolvimento Turístico	42	-	-
Organização de produtos turísticos.	1.376	40	-

DESTAQUES:

- * Qualificação da Governança em Turismo Rural e articulação com parcerias.
- * Mapeamento dos produtos de Turismo Rural no Rio Grande do Sul.
- * Aumento da abrangência das ações desenvolvidas em Turismo Rural.

Artesanato



O Artesanato é um importante gerador de emprego e renda, mas também é um componente cultural que visa à inserção social por intermédio da troca de conhecimento e experiências entre as pessoas e a comunidade.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve ações visando a qualificação e apresentação das peças artesanais e ao conhecimento das legislações referentes à atividade.

Objetivos:

- Capacitar os agricultores familiares, quanto ao produto, qualidade, legislação e mão-de-obra.
- Esclarecer sobre a atividade de artesanato, considerando agrícola e não-agrícola.
- Resgatar trabalhos manuais trazidos pelos imigrantes.
- Organizar feiras, fóruns, seminários para divulgar, esclarecer e comercializar o artesanato.
- Promover e facilitar a relação institucional com as parcerias que atuam em artesanato.

Ações e Metas

Ações	Eventos	Participantes
Capacitação em Artesanato Rural (lã, fibras, palhas, vimes, escama de peixe, couro, folhas, sementes, porongo, ossos, ...)	1.000	10.000
Capacitação regional (resgate da cultura, biro, trabalho em metais, bordados, crochê)	1.500	15.000
Artesanato indígena	15	150
Habilidades manuais	1.500	15.000
Organização de Fóruns, Seminários, Feiras, excursões, troca de experiências:		
Municipal	200	4.200
Microrregional	10	5.900
Regional	4	24.000
Capacitação (procedimentos quanto a legislação, associações,)	50	2.000
Geração de Renda (feira, exposição...)	300	20.000



DESTAQUES:

- * Qualificação do artesanato e sua competitividade no mercado.
- * Alternativa de renda familiar.
- * Integração institucional para qualificar o artesanato.
- * Criação de canais de comercialização.
- * Valorização do Artesanato Rural.
- * Resgate da cultura e técnicas dos antepassados.

2.1.5 Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental tem sido um tema recorrente e vem sendo apontado nos planejamentos anuais de forma sistemática e gradativa, aparecendo como demanda, tanto para estabelecer discussões e conceitos como para desenvolver ações dentro dos seguintes eixos: Educação Ambiental, Preservação e Conservação Ambiental, Manejo Sustentável, Saneamento Ambiental, Saneamento Básico, Habitação e Paisagismo.

As ações de campo da EMATER/RS-ASCAR, na área ambiental, têm sido norteadas, desde 2005, por um conjunto de princípios, estratégias e diretrizes, em conformidade com a legislação de proteção ao meio ambiente e de ocupação dos territórios. Internamente, têm sido exercidas práticas ambientais de forma coerente com tais definições. Nesse contexto, a EMATER/RS-ASCAR busca desenvolver ações que consolidem a Gestão Ambiental como programa Institucional, prevendo também a capacitação dos seus técnicos nessa área de trabalho.



Objetivos:

- Orientar para a redução de impactos ambientais nas atividades que envolvem os programas e projetos desenvolvidos pela entidade no meio rural, com ações de educação ambiental, preservação ambiental,
- manejo sustentável, saneamento ambiental, saneamento básico, habitação e paisagismo.

Ações e Metas

Ações	Nº de Participantes	Nº de Comunidades	Nº de Municípios
Capacitação de técnicos para as ações de Gestão Ambiental	220 técnicos	320	200
Fortalecimento e participação em Conselhos, Fóruns na área de Gestão Ambiental	620 técnicos	860	390

DESTAQUES:

- * Consolidação da Gestão Ambiental como programa institucional prioritário.
- * Redução dos impactos ambientais em todas as ações de ATER e em programas e projetos desenvolvidos pela EMATER/RS-ASCAR.
- * Qualificação do quadro funcional em Gestão Ambiental.

Educação Ambiental

É um processo educativo que visa a facilitar a compreensão e a melhoria das relações entre as pessoas e o meio em que vivem. Para a Extensão Rural, a Educação Ambiental constitui ferramenta imprescindível na Gestão Ambiental.



Objetivos:

Objetivo Geral:

- Apoiar, estimular e desenvolver ações de sensibilização de indivíduos e da coletividade, visando a reflexão e a construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a recuperação, a conservação e a preservação do meio ambiente.

Objetivos Específicos:

- Promover e desenvolver, juntamente com técnicos, agricultores e parceiros atividades de reflexão e prática da educação ambiental.
- Apoiar, promover e participar de eventos e fóruns de discussão das questões que envolvem a educação ambiental.
- Apoiar, estimular e orientar a elaboração de material educativo voltado para a reflexão e a prática da educação ambiental dentro dos diversos temas de envolvidos pela ATER.

Ações e Metas

Ações	Nº de Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Capacitação de técnicos para ações em Educação Ambiental.	370	790	330
Ações de mobilização e sensibilização para as questões ambientais, através de palestras, seminários, campanhas, cursos, encontros, dias de campo, entre outras metodologias.	170.000	2.500	450
Estímulo e assessoramento na implementação de metodologias, como trilhas ecológicas, caminhada e na participação em espaços de discussão dos temas ambientais, como fóruns, conselhos e grupos técnicos.	12.500	550	290
Estímulo, orientação e assessoramento na elaboração de material educativo e informativo, com relação a temas ambientais.	5.500	620	380

DESTAQUES:

- * Qualificação dos Programas de Educação Ambiental.
- * Elaboração de Projetos Técnicos visando a captação de recursos para a prática da Educação Ambiental.
- * Integração intersetorial para qualificar as ações em Educação Ambiental.

Obs.: Números com repetição.

Saneamento Básico

Atualmente, a saúde da população rural está ficando cada vez mais dependente do desenvolvimento de uma consciência ambientalista, visto que as atividades agrícolas têm sido intensamente agressoras, tanto aos recursos naturais quanto à integridade da saúde das populações circunvizinhas, apesar de algumas iniciativas de redirecionamento das práticas de campo.

Quanto maiores os riscos à saúde e ao meio ambiente, a partir da diversificação da economia agrícola, maior tem sido a necessidade de redobrar os cuidados no manejo, aprimorar técnicas de saneamento e intensificar as ações ambientais de prevenção e recuperação.

Objetivos:

- Desenvolver ações voltadas à proteção de fontes, implantação de redes de abastecimento de água, armazenamento e tratamento de água para consumo humano e animal.
- Estimular ações voltadas à execução de instalações sanitárias destinadas ao tratamento dos esgotos domésticos (fossas sépticas, filtros biológicos, sumidouros, caixas de gordura).

- Fomentar ações voltadas para a separação adequada, reaproveitamento e reciclagem do lixo produzido nas propriedades rurais.
- Assessorar e capacitar os técnicos da EMATER/RS-ASCAR nesses temas.



Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> * Proteção de fontes naturais e poços. * Tratamento simplificado da água para consumo humano com filtro e uso de cloro (clorador por difusão e cloro puro). * Instalação de redes de abastecimento. * Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios. 	85.000	2.800	430
<ul style="list-style-type: none"> * Instalação de fossas sépticas, filtros biológicos, caixas de gordura e sumidouros, destinados ao tratamento e deposição de águas residuais (esgoto cloacal e águas servidas da cozinha). 	14.000	250	240
<ul style="list-style-type: none"> * Seleção e coleta de lixo resultante das atividades domésticas e agropecuárias. * Reutilização de resíduos como vidro, plástico, metal e papel em objetos de utilidade. * Reciclagem e encaminhamento de resíduos como matéria-prima para reprocessamento industrial. * Reaproveitamento de resíduos orgânicos para produção de composto (compostagem). 	105.000	1.500	130

Obs.: Número com repetição.

DESTAQUES:

- * Melhoria da eficiência dos sistemas de produção agrícola.
- * Elaboração de material técnico de apoio e capacitação do quadro funcional.
- * Melhoria da infraestrutura sanitária e de abastecimento de água das comunidades rurais.



Saneamento Ambiental



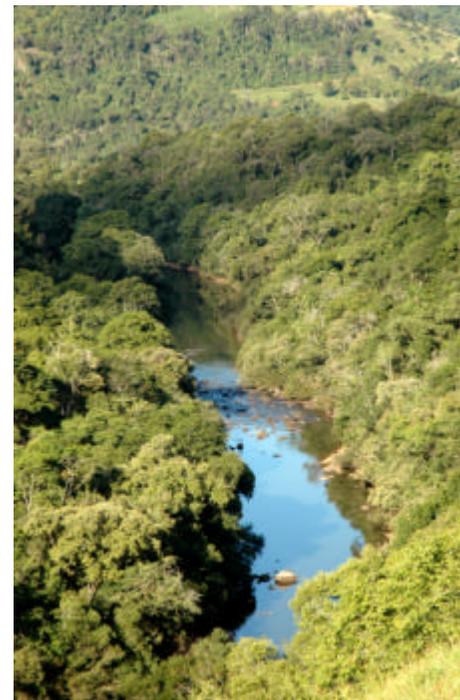
O Saneamento ambiental é entendido como um conjunto de atividades que visam à preservação e à recuperação dos recursos naturais comprometidos por práticas nocivas como desmatamento, degradação do solo e contaminação dos mananciais hídricos.

Objetivos:

- ➔ Proteger mananciais contra poluição e contaminação.
- ➔ Proteger e recuperar solos, matas nativas e matas ciliares.
- ➔ Proteger o ambiente contra o despejo indiscriminado de dejetos animais e resíduos de agroindústrias.

Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a proteção dos mananciais e controle de poluição, limpeza de arroios e rios.	70.600	1.550	265
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a recuperação de solos, mata ciliar e matas nativas.	11.700	955	198
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para o manejo adequado de resíduos de agroindústrias.	5.800	460	122



Obs.: Número com repetição.

DESTAQUES:

- * Melhoria das condições dos mananciais hídricos, solos e matas nativas.
- * Capacitação do quadro de empregados e produção de material técnico de apoio dentro desses temas.

Preservação Ambiental

A Preservação Ambiental inclui atividades que visam a manter em seu estado original determinadas áreas consideradas de importância estratégica para o equilíbrio ambiental, tais como matas nativas, banhados, bem como as espécies animais presentes. A EMATER/RS-ASCAR atua através de processos educativos junto ao público do meio rural, para que essas áreas sejam conservadas e preservadas.

Objetivo:

- ➔ Participar de ações em parceria, voltadas para a preservação ambiental.

Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a preservação dos recursos naturais.	114.000	3.250	220

Obs.: Número com repetição.

DESTAQUES:

- * Incremento na participação de técnicos e população rural nas ações de preservação dos recursos naturais.
- * Capacitação de técnicos.
- * Produção de material educativo sobre preservação ambiental.

Manejo Sustentável

Conjunto de atividades que visam a desenvolver atividades de exploração econômica, mantendo as áreas utilizadas em estado de equilíbrio, aliando conhecimentos tradicionais e técnicos, com práticas ambientalmente aceitáveis, tais como: plantio direto, adubação verde, pastoreio rotativo, manejo adequado de animais e dejetos, redução ou eliminação de agrotóxicos, tríplice lavagem.



Objetivos:

- Desenvolver ações voltadas para a utilização de práticas ecologicamente aceitáveis na produção agrícola, como o uso de fertilizantes naturais, controle natural de pragas e redução de agrotóxicos.
- Desenvolver ações voltadas para o uso de métodos de produção sustentáveis, como plantio direto, terraceamento em nível, cobertura verde, entre outros.
- Desenvolver ações voltadas para a implantação de agroflorestas e viveiros de mudas para a exploração econômica.

Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para utilização de fertilizantes naturais, controle natural de pragas e redução de agrotóxicos.	32.000	1.120	125
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para tecnologia e métodos de produção sustentáveis como: plantio direto, terraceamento em nível, cobertura verde, biofertilização, pastoreio rotativo, consórcio entre culturas, regulação e manutenção de pulverizadores e máquinas.	78.000	3.200	160
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para implantação de agrofloresta e viveiros de mudas para exploração econômica.	7.900	1.100	190

Obs.: Número com repetição.

DESTAQUES:

- * Aumento da utilização de práticas e métodos ambientalmente sustentáveis na produção agrícola.
- * Capacitação de técnicos e produção de material educativo destinada ao estímulo de práticas ambientalmente sustentáveis.

Habitação e Paisagismo

A função de uma habitação vai além de ser um simples abrigo seguro ou de proteção contra as intempéries. É também um espaço social importante que permite a convivência familiar e estabelece uma relação de intimidade e respeito entre as pessoas e a natureza.

A casa rural inclui o seu entorno e todos os equipamentos e elementos naturais necessários, como as fontes de abastecimento de água, a vegetação diversificada, as pastagens, as instalações, os equipamentos e os insumos para o desenvolvimento de atividades econômicas ou de subsistência das famílias. Também fazem parte, de um modo geral, a horta, o pomar e o jardim que, se integrando ao paisagismo natural existente, contribuem também para o bem-estar das pessoas.



Objetivo:

- Desenvolver ações voltadas para a melhoria das condições das habitações rurais, incluindo o planejamento, construção e reforma, arborização, paisagismo e embelezamento do entorno das habitações rurais.

Ações e Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Comunidades	Nº Municípios Envolvidos
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para o planejamento, construção, reforma e melhoria das habitações rurais e paisagismo, arborização e embelezamento do entorno das habitações.	11.000	235	87

Obs.: Número com repetição.

DESTAQUE:

Melhoria das condições gerais das habitações rurais em todos os seus aspectos: estrutura física da casa, infraestrutura sanitária e paisagismo.



2.2 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO

Esta área abrange uma série de instrumentos que têm por objetivo auxiliar na efetivação dos procedimentos de assistência técnica e extensão rural em favor do desenvolvimento rural sustentável.

2.2.1 Programa de Apoio às Agroindústrias



A agroindústria, em especial a de base familiar, reúne as melhores condições para geração de trabalho e renda, diversificação dos sistemas produtivos, fortalecimento dos mercados locais e, por consequência, o desenvolvimento regional mais equilibrado.

Nesse contexto, a área de agroindústria tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento socioeconômico de agricultores familiares e públicos especiais, bem como da pequena e média agroindústria, melhorando suas condições de vida e dando ênfase à melhoria da qualidade dos produtos ofertados aos consumidores.

Objetivos:

- Elaborar, analisar e acompanhar as propostas e os projetos de agroindústria.
- Organizar estudos de viabilidade técnica e econômica.
- Elaborar projetos e prestar assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos.
- Implantar, dimensionar e financiar novos projetos para agroindústria.
- Realizar cursos, palestras e visitas técnicas na área de processamento de produtos e da atividade agroindustrial, tanto nas comunidades como nos Centros de Treinamento de Agricultores.
- Promover cursos para técnicos, procurando a perfeição e novas tecnologias.
- Elaborar relatórios que permitam a dequadro monitoramento dos Programas Governamentais.
- Assessorar os escritórios regionais e municipais, prefeituras e organizações de produtores rurais.
- Apoiar a comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

Ações e Metas

Ações	Público	Unidade de Medida	Metas
Assistência técnica na implantação e operacionalização de agroindústrias.	produtores	Nº de assistidos	4.729
Boas Práticas de Fabricação.	produtores e técnicos	Nº de assistidos	1.493
Boas Práticas de Fabricação.	produtores	Nº de agroindústrias	426
Assessoramento na comercialização.	produtores	Nº de agroindústrias	198

DESTAQUE

A agroindústria familiar, é uma oportunidade de geração de trabalho e renda para o meio rural, a qual contribui para o desenvolvimento regional equilibrado, para a diversificação dos sistemas produtivos e para a segurança alimentar, respeitando o meio ambiente como forma de garantia de sua sustentabilidade e de quem a ela se vincula.

2.2.2 Programa Estadual de Fruticultura – PROFRUTA/ RS

A fruticultura, que possui forte expressão em regiões tradicionais, como a Serra Gaúcha, o Vale do Caí, o Litoral Norte e a região conserveira de Pelotas, agora começa a contribuir significativamente para a economia também no Alto Uruguai, na Fronteira Oeste, no Noroeste além de diversos municípios de outras regiões.

A receita gerada pela fruticultura em regiões deprimidas economicamente trouxe, para diversos municípios que ocupavam as últimas posições em termos de PIB *per capita*, uma elevação significativa no ranking estadual, constituindo-se em estratégia para diminuir as desigualdades regionais.

Conforme a publicação “Levantamento da Fruticultura Comercial do RS 2005/2006” lançada pela EMATER/RS-ASCAR, foram computados 132.237 hectares com uma produção total de 2.291.052 toneladas. A geração de renda alcança mais de R\$ 1,1 bilhão em receitas aos fruticultores não considerando a agregação de valor durante os demais segmentos da cadeia produtiva o que vem a ser duplicado, ou mais, até o segmento varejista.

O crescimento de novas áreas de frutíferas perenes está ao redor de 3 a 4 % ao ano considerando os dados obtidos pelos projetos elaborados pela EMATER/RS-ASCAR. A atividade tem se constituído em importante alternativa de diversificação, especialmente para a produção de grãos e tabaco nas pequenas propriedades.



Objetivos:

- Acompanhar e coordenar o desenvolvimento da atividade frutícola no Estado.
- Implantar e qualificar os pomares.
- Produzir mudas de qualidade.
- Assistir tecnicamente e capacitar fruticultores.

Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Nº
Implantação de novos pomares	ha	2.000
Cadastramento de viveiros para produção de mudas de qualidade	viveiros	80
Assistência Técnica	fruticultores	10.000
Qualificação de pomares	ha	20.000



DESTAQUES

- * Diversificação da matriz produtiva do Estado.
- * Fortalecimento da cadeia produtiva das frutas.

2.2.3 Programa de Pecuária Familiar



Estima-se a existência de mais de 40.000 pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul, sendo proprietários de 3.000.000 de bovinos. Embora estejam presentes em todas as regiões do Estado, este tipo de produtor concentra-se principalmente na metade Sul e nos Campos de Cima da Serra.

O Programa de Pecuária Familiar é trabalhado em conjunto com os ATRs e instituições parceiras, desenvolvendo-se em sete regiões tradicionais (Pelotas, Bagé, Santa Maria, Caxias do Sul e Porto Alegre) e em duas outras regiões não-tradicionais (com menor público).

As ações são desenvolvidas em seis eixos principais:

- Capacitação.
- Melhoria da produção.
- Inserção no mercado e agregação de valor.
- Atividades não-agrícolas.
- Diversificação da produção.
- Infra-estrutura.

Objetivos:

- Fomentar ações que explorem a origem européia do rebanho bovino e atendam as exigências do mercado importador, tais como, a rastreabilidade da totalidade dos animais, agora com as novas regras do SISBOV, já em vigor.
- Orientar o pecuarista familiar na melhoria genética dos rebanhos, na intensificação dos controles sanitários, bovino e ovino, no manejo do gado e na melhoria da alimentação.
- Implementar ações que estimulem a utilização correta do campo nativo e das pastagens melhoradas.
- Promover o associativismo, viabilizando centros de manejo comunitários e comercialização conjunta de animais.
- Organizar os pecuaristas familiares para a comercialização em feiras locais.
- Estimular as atividades não-agrícolas, a diversificação da produção e a infra-estrutura produtiva.
- Capacitar o público interno e os beneficiários, a partir de um curso realizado no Centro de Treinamento de Canguçu.



Ações e Metas

Ações	Discriminação	Nº
Capacitação.	Produtores	200
	Técnicos	80
Distribuição de reprodutores.	Touros	400
	Carneiros	300
Comercialização de carneiros.	Carneiros	5.000
Comercialização de cordeiros.	Cordeiros	3.000

DESTAQUE

Proporcionar melhoria na qualidade de vida das famílias de pecuaristas familiares, agindo na qualificação genética dos rebanhos e permitindo acesso desse público a mercados diferenciados.

2.2.4 Programa de Piscicultura e Pesca Artesanal

Piscicultura

Dentro do panorama mundial da aqüicultura de água doce, a pesca extrativa tem apresentado estagnação. Como a produção de pescado atingiu a estabilidade na Europa e na Ásia, o espaço está aberto para o crescimento nos países em desenvolvimento que ainda tem condições de aumentar a área de criação como o Brasil. O Rio Grande do Sul, embora rico em águas de lagoas, rios, barragens para a produção de energia, grandes açudes para a irrigação de lavouras e pequenos para a piscicultura, que representam mais de 10% de sua superfície territorial, tem obtido avanços discretos face à potencialidade existente. Apesar do modesto crescimento, um bom indicador deste aumento é a oferta de peixe através de feiras realizadas durante a Semana Santa. A este respeito, a tabela a seguir é ilustrativa.

Ano	2003	2004	2005	2006
Feiras.	-	435	680	628
Municípios.	229	266	223	267
Volume Comércio (t).	1.076	1.626	1.208	1.304

As feiras realizadas mostram, no curto período analisado, uma tendência de crescimento com expressiva oferta em 2004, seguida de uma redução no ano seguinte atribuída a forte estiagem de 2004/2005. Também pode ser observado que o número de municípios participantes cresceu no período.

A principal barreira ao desenvolvimento e expansão da atividade está sendo atribuída às dificuldades no licenciamento ambiental das criações.



Objetivos:

- Apoiar o desenvolvimento da atividade em todas as etapas do processo de produção.
- Realizar cursos para piscicultores sobre criação de peixes, processamento de pescado e artesanato nos Centros de Treinamento de Montenegro, Canguçu e Bom Progresso.
- Trabalhar para regularizar as criações quanto ao licenciamento ambiental.
- Continuar com o policultivo de carpas com base na adubação plancônica e alimentação complementar.
- Construir açudes de forma correta e adequar os já existentes.
- Manejar corretamente o cultivo, desde a fase de alevino até a fase adulta.
- Orientar a condução da despesca e o processamento do pescado.
- Capacitar os técnicos executores do programa e os beneficiários.
- Trabalhar de forma integrada com as universidades, associações de produtores e polos regionais.
- Estimular a criação de junções em unidades experimentais de produção.



DESTAQUES:

- * Adequação ambiental das propriedades.
- * Expansão dos canais de comercialização.
- * Estímulo aos processos agroindustriais.

Ações e Metas

Ações	Produtores/Nº
Adubação e calagem.	800
Capacitação em criação de peixe.	2.300
Colocação e manejo de peixe.	2.000
Povoamento correto.	1.500
Repovoamento de açudes.	600

Pescaria Artesanal

O pescador artesanal, público recente da Extensão Rural, ganha espaço crescente nas ações da entidade voltadas para a atividade pesqueira que são caracterizadas pelo aprendizado das equipes de extensão nos trabalhos realizados com os pescadores. A partir de diagnósticos realizados com esse público, as ações foram dirigidas ao atendimento das demandas identificadas.



Objetivos:

- Apoiar o desenvolvimento da atividade, assistindo os pescadores e atendendo suas demandas, na organização e na comercialização do pescado.
- Realizar cursos de processamento de pescado e de artesanato em escamas.
- Organizar a mulher pescadora.
- Apoiar a organização de pequenas unidades agroindustriais de processamento e comercialização de pescado.

Ações e Metas

Ações	Produtores/ N°
Famílias atendidas.	3.300
Ordenamento pesqueiro.	15
Organização de associações.	150

DESTAQUES:

- * Organização de homens e mulheres pescadores.
- * Incremento nas unidades agroindustriais de pescado.
- * Qualificação dos pescadores(as) em processamento de pescado e artesanato.
- * Ampliação dos canais de comercialização direta.

2.2.5 Programa de Irrigação

Conforme Censo Agropecuário 1995/1996, dos 429.958 estabelecimentos agrícolas do estado, 26.814 declararam que usam algum tipo de irrigação, sendo que o sistema de irrigação por superfície (inundação) é usado em 16.001 estabelecimentos. Apenas 16% dos estabelecimentos agrícolas usam parcialmente a irrigação como tecnologia de produção.

Para evitar as grandes frustrações de colheita ocasionadas pela estiagem, é necessário que mais açudes e barragens sejam construídos para armazenar água das chuvas, as quais ocorrem principalmente em épocas em que se usa pouca água para irrigação, ou seja, no inverno.

Portanto há necessidade de planejar e executar obras de captação e armazenagem, principalmente de escoamentos superficiais, nos 6 meses que se tem excedentes hídricos.

A capacitação e a motivação dos produtores agrícolas e usuários da água são fundamentais para que possam buscar formas alternativas adequadas de captação, armazenagem e uso da água.



Objetivo:

- Possibilitar aos produtores gaúchos, condições que permitam a captação, armazenagem e uso racional do solo e da água.

Ações	Público	Nº	Área
Capacitação de técnicos	ATRs	25	Todas as regiões
Capacitação em projetos de irrigação	Extensionistas	100	Todas as regiões
Capacitação em fertirrigação	Extensionistas	400	Todas as regiões
Cursos sobre manejo da irrigação e fertirrigação (10 cursos por região)	Produtores	6.000	6.000 ha
Assistência técnica	Produtores	2.000	5.000 ha
Implantação de 10 unidades demonstrativas	Técnicos	10	20 ha
Elaboração de implantação de projetos de açudagem	Produtores	200	Volume de 2 milhões m ³
Implantação de novos projetos de irrigação	Produtores	100	500 ha



DESTAQUES:

- * Transferência de conhecimentos aos agricultores para que utilizem a irrigação como tecnologia de produção.
- * Aumento da capacidade de reservar água em pequenas microaçudes.

2.2.6 Programa Florestal – Silvicultura



A silvicultura e o manejo florestal sustentável dos remanescentes naturais no RS apresentam-se como uma alternativa de desenvolvimento econômico e ambiental, principalmente, quando em sistemas de manejo consorciado ou agrossilvipastoril, complementando as demais atividades agropecuárias desenvolvidas nas pequenas e médias propriedades.

O trabalho da EMATER/RS-ASCAR, na atividade florestal, apresenta duas frentes. Uma relacionada com o desenvolvimento de povoamentos florestais com espécies exóticas, como eucalipto, Pinus e acácia negra. Nesse segmento, a ação da EMATER/RS-ASCAR está voltada à produção de matéria-prima para a geração de energia, madeira serrada, fabricação de móveis, construção civil, celulose e erva-mate. A outra frente da atividade florestal apresenta como característica principal o desenvolvimento de projetos ambientais utilizando espécies nativas, com o foco voltado à proteção de nascentes, recomposição de matas ciliares, recuperação de áreas degradadas e estímulo ao manejo sustentável das florestas nativas.

Para o ano de 2008, o foco da ação da Área Florestal será a implementação de um projeto florestal para o Rio Grande do Sul, tendo como base referencial o Programa Floresta-Indústria RS, em parceria com a SEAPA e AGEFLOR, que vai consolidar e ampliar as ações que já estão sendo desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR, além de promover a cadeia produtiva de base florestal em todo o estado.

Objetivo:

- O Programa Florestal – Silvicultura objetiva apresentar uma alternativa de diversificação da propriedade rural, de forma complementar às atividades agropecuárias tradicionais, através do plantio de florestas de uso múltiplo e de sistema agrossilvipastoril visando a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Ações e Metas

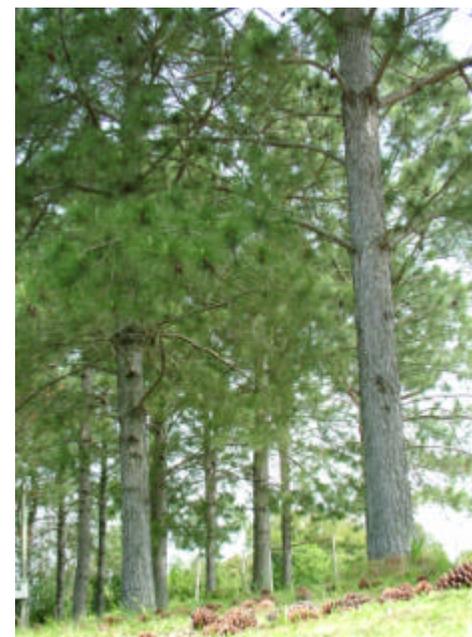
Ações	Tipo de Evento	Nº
Tratativas junto a Aracruz Celulose para a efetivação de um convênio, com vistas à inclusão de pequenos e médios produtores no projeto de fomento florestal.	Reunião	3
Planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto Poupança Florestal com os coordenadores regionais e técnicos municipais.	Reunião	3
Finalização/encaminhamento do Projeto Florestal RS SEAPA/ EMATER/ RS-ASCAR em conjunto com a SEAPA, SEDAI, AGEFLORE e Caixa RS.	Reunião	3
Avaliação do trabalho e das estratégias regionais para a alcançar as metas da atividade florestal pactuada no convênio EMATER/RS-ASCAR/SEAPA.	Reunião em POA com os ATRs	1
Assessoramento aos ATRs da área florestal na coordenação regional do projeto florestal e acompanhamento das atividades realizadas.	Visita	10
Promoção de intercâmbios técnicos entre os regionais e entidades parceiras.	Visita	10
Preparação do X Congresso Florestal Estadual e I Seminário Internacional da Cadeia da Madeira, bem como dos seminários regionais e estadual que precederão o evento principal.	Reunião	4
Capacitação técnica para os ATRs da área florestal.	Curso	1
Participação em intercâmbios técnicos para troca de experiências, com vistas ao aperfeiçoamento técnico dos ATEs.	Seminários, dias de campo, congresso e cursos de qualificação	7
Nivelamento na GET de procedimentos administrativos e integração com as demais áreas para a realização do planejamento e execução das atividades.	Reuniões	12
Acompanhamento do ingresso de recursos financeiros oriundos dos pagamentos efetuados pela VCP e de outros convênios, relativos à elaboração de projetos técnicos florestais e suas respectivas vistas.	Acompanhamento trimestral	4
Acompanhamento dos registros dos resultados alcançados na atividade florestal que fazem parte do convênio com a SEAPA, através do SISPLAN.	Acompanhamento mensal	12

Ações e Metas: Convênio Seapa/ EMATER/ RS- ASCAR - Agosto/2007 a julho/2008

ESREG	Prática/ Unidades de Medida		Prática/ Unidades de Medida		Total Regional	
	Plantio de Mud as Exóticas		Plantio de Mud as Nativas			
	Nº Produtores	He ct ares	Nº Produtores	He ct ares	Nº Produtores	He ct ares
Bagé	150	1.252	30	06	180	1.258
Caxias do Sul	300	450	40	08	340	458
Estrela	640	1.536	58	12	698	1.548
Erechim	413	980	126	15	539	995
Itaú	-	-	50	10	50	10
Passo Fundo	500	1.000	60	20	560	1.020
Pelotas	180	2.000	60	30	240	2.030
Porto Alegre	200	300	70	12	270	312
Santa Maria	250	400	32	09	282	409
Santa Rosa	100	25	55	05	155	30
Total Geral	2.733	7.943	581	127	3.314	8.070

DESTAQUES:

- * A instalação de grandes empreendimentos do segmento de celulose e papel no estado, gerando incremento da base florestal, onde os pequenos e médios produtores encontram uma alternativa de diversificação das suas atividades.
- * Alternativa viável, sob o aspecto econômico e ambiental, para minimizar os efeitos das mudanças climáticas no planeta, pela sua capacidade de sequestro de carbono e manutenção da cobertura do solo. Reversas duas primeiras frases, transformá-las em itens ou acrescentar verbos para que se possa entender o que quer dizer.
- * A expansão da silvicultura no RS e a importância dessa atividade no contexto nacional e mundial constituem-se em uma oportunidade para que a EMATER/RS-ASCAR consiga recursos que viabilizem seus esforços nesta atividade.



2.2.7 Programa de Qualificação Profissional de Produtores

O Programa de Qualificação Profissional de agricultores busca o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural das famílias rurais do Rio Grande do Sul. As ações se desenvolvem através de cursos que são realizados nas comunidades e nos Centros de Treinamento, com a parceria de entidades públicas e privadas. As ações de qualificação profissional têm por objetivo a compreensão individual e coletiva das condições de trabalho e do meio social em que vivem, contribuindo para a promoção de processos de desenvolvimento rural sustentável.

Nos cursos realizados nos Centros, além do conteúdo teórico, os participantes aprendem a fazer fazendo, pensando e qualificando sua prática nas unidades didáticas.

Objetivos:

- Proporcionar ao produtor e sua família conhecimentos de práticas profissionais de maior eficácia com a aplicação de soluções tecnológicas e gerenciais inovadoras, viabilizando sua permanência na atividade produtiva.
- Qualificar o produtor e sua família com conhecimentos profissionais alternativos que complementem a renda de sua atividade.

- Criar uma consciência ambiental que promova a utilização de técnicas e materiais adequados que garantam a manutenção de um ambiente sadio e equilibrado e promovam a recuperação de áreas degradadas.
- Dar condições de maior competitividade aos jovens, trabalhadores e agricultores gaúchos através da apropriação das modificações e inovações que se processam na base técnica da produção agrícola.
- Congregar recursos e ações dos diversos segmentos e instituições envolvidos no processo de qualificação profissional de produtores com vistas à maximização de resultados.
- Desenvolver a capacidade gerencial do produtor e sua família, visando ao aumento de rentabilidade de sua atividade-fim.
- Estimular a participação do produtor e sua família nas formas associativas existentes em seu meio, visando o pleno desenvolvimento de sua cidadania.
- Promover o fortalecimento dos Centros de Treinamento com a melhoria da sua infra-estrutura, a qualificação permanente de seus instrutores, a adequação das unidades didáticas e o estudo de implantação de novos cursos que atendam às demandas da comunidade e do mercado.

Ações e Metas

Ações	Nº Eventos	Nº Participantes
Curso sem Centro para beneficiários.	250	3.250
Curso sem Centro e Comunidades/PNCF.	64	1.600
Curso sem comunidade para beneficiários.	350	8.750
TOTAL	664	13.600
Encontro estadual de Instrutores por UD.	40	190
Reuniões técnicas e encontros de instrutores em cada Centro.	45	570*
TOTAL	131	950

Obs.: * Dados com repetição. São 190 instrutores sem repetição.



DESTAQUES:

- * Aumento do conhecimento dos agricultores familiares quanto à eficácia dos processos produtivos, visando ao aumento da renda e à permanência na atividade.
- * Fortalecimento das parcerias na consolidação dos Centros de Treinamento.
- * Ampliação da capacidade institucional na qualificação de agricultores.
- * Incremento na capacitação de instrutores no âmbito técnico e pedagógico.

2.2.8 Programa de Reforma Agrária



A ênfase ao desenvolvimento rural sustentável tem centralidade na valorização das pequenas unidades produtivas, com destaque para a agricultura familiar. Inseridos neste segmento estão os assentamentos de reforma agrária, como um dos públicos considerados especiais pela EMATER/RS-ASCAR, a exemplo dos pescadores artesanais, índios e quilombolas.

Objetivo:

- Asessorar Técnica, Social e Ambientalmente as famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno.

Ações e Metas em Qualificação de Técnicos

AÇÃO	Nº de Técnicos
Capacitação em Curso de Desenvolvimento de Projetos (P.P.G.) em Desenvolvimento Rural/ UFRGS	25

Ações e Metas no Programa de Reforma Agrária

Ações	Nº de Famílias	Nº de Assentamentos
Assessoria Técnica, Social e Ambiental	4.450	145
Elaboração e execução de projetos de crédito	700	65
Capacitação de famílias assentadas	2.300	145
Assessoria Técnica, Social e Ambiental a famílias assentadas	4.176	139
Elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.	2100	139
Incentivo à produção de subsistência	2.800	110
Instalação de unidades experimentais participativas vinculadas à atividade leiteira (Pastoreio Voisin, ...).	15	15
Educação alimentar e nutricional	650	65
Saneamento básico	600	43
Construção e reforma de moradias	600	43

DESTAQUES:

- * Atendimento qualificado nos 145 assentamentos sob a responsabilidade da EMATER/RS-ASCAR, totalizando 4.450 famílias.
- * Melhoria da qualidade de vida dos assentados por meio de uma produção de subsistência que garanta a segurança alimentar e nutricional das famílias, proporcionando alimentação saudável com o uso de insumos da propriedade.
- * Capacitação de 2.300 famílias assentadas na atividade mais importante para a sustentabilidade dos assentamentos.
- * Incentivo à produção de subsistência.
- * Ampliação do saneamento básico através de ações direcionadas para o destino dos dejetos, proteção de fontes, construção de banheiros e canalização de água potável.

2.2.9 Programa de Crédito Rural

PRONAF

O financiamento rural do PRONAF tem impactos tanto sociais quanto econômicos, ao mesmo tempo em que dá condições para que os agricultores familiares ganhem em escala dentro da unidade de produção, mantém as pessoas ocupadas, gera empregos e possibilidades para que a família permaneça no meio rural. Além disso, diminui a tensão no campo e a pressão por emprego na cidade.



Ações e Metas

Ações	Custeio				Total
	PRONAF C	PRONAF D	PRONAF E	Outros	
Projetos (n°)	1.000	2.500	1.000	1.000	5.500
Valores (R\$ 1.000.000,00)	2,7	10	19	37	68,7

Ações	Investimentos						Total
	PRONAF A	PRONAF B	PRONAF C	PRONAF D	PRONAF E	Outros	
Projetos (n°)	2.200	100	7.000	9.000	2.500	1.000	21.800
Valores (R\$ 1.000.000,00)	33	0,15	38,5	130	60	45	306,65

Qualificação do Crédito Rural - Unidades de Referência do Seguro da Agricultura Familiar

A EMATER/RS-ASCAR realizará uma atividade de Extensão Rural e Assistência Técnica visando à qualificação do crédito de custeio do PRONAF e ao monitoramento do Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), implantando e acompanhando 4.000 Unidades de Referência, com abrangência de 30.000 agricultores familiares e suas famílias e, além disso, elaborando 9.000 laudos periciais de comprovação de perdas no SEAF para os agricultores familiares que forem acometidos de perdas por motivos climáticos, em lavouras financiadas pelo PRONAF.

Crédito Fundiário



Os Programas Nosso Primeiro Crédito (Crédito Fundiário Estadual) e Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) oferecem financiamentos conforme as diferentes necessidades, sejam elas para aquisição de terras, investimentos em projetos comunitários, capacitação, assessorias ou apoio técnico, para agricultores(as) familiares e jovens.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário, em suas diferentes linhas de financiamento ou subprogramas: Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), Combate à Pobreza Rural (CPR) e Nossa Primeira Terra (NPT), permite aos agricultores(as) e jovens o acesso a recursos financeiros viabilizando a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica, implementação do projeto produtivo, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações, objetivando a inserção e a reprodução deste importante segmento social, público prioritário das ações de ATER.

Ações e Metas

Ações	Nº de Beneficiários
Gestão e monitoramento de propostas do PNCF.	3.000
Elaboração de Pareceres Técnicos.	3.000
Elaboração de propostas de financiamentos.	2.000
Capacitação/Qualificação dos beneficiários do PNCF.	1.600

DESTAQUE

A capacitação e qualificação dos beneficiários do PNCF é fundamental para a viabilização dos empreendimentos e a melhoria das condições de vida das famílias.

2.2.10 Programa Estadual de Seguro Agrícola

O Programa beneficia agricultores familiares em todo o território do RS, e sua implantação é progressiva, cobrindo as principais culturas e riscos presentes na agricultura. A adesão é voluntária e é concedido subsídio à contratação do seguro.

Objetivos:

- Garantir ao agricultor segurado cobertura das perdas das culturas ocasionadas por fenômenos naturais adversos.
- Proporcionar aos produtores e suas famílias maior estabilidade de renda.
- Induzir os produtores à adoção de técnicas de cultivo mais adequadas às condições de capacidade de uso dos solos e agroclimáticas das diversas regiões do Estado.

Ações e Metas

Ações	Público	Nº
Auxílio à SEAPA na implantação de contratos de seguro básico do Programa Toca-Toca de milho.	Produtores beneficiários	25.000
Enquadramento no Seguro Solidário da uva, nas regiões produtivas do Estado.	Agricultores familiares	100

DESTAQUES:

- * Cobertura das perdas ocasionadas por fenômenos naturais adversos.
- * Estabilidade de renda.
- * Adoção de tecnologias adequadas de cultivo.

2.2.11 Programa Troca-Troca de Sementes

Para ter direito ao programa, os agricultores familiares devem residir na propriedade, obter, no mínimo, 70% da renda familiar da exploração agropecuária no estabelecimento rural e ter renda bruta familiar anual de até R\$ 40 mil, entre outros requisitos. O programa distribui no máximo 40 kg (quarenta quilogramas) de semente para cada família.

Objetivos:

- Fortalecer a Agricultura Familiar.
- Qualificar o plantio pelo uso de boas práticas.
- Melhorar a produção e produtividade do milho, através de sementes de qualidade.
- Promover a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.



Ações e Metas:

Ações	Público	Nº de Famílias
Atendimento das necessidades de semente de milho	Agricultores familiares	35.000

DESTAQUE

Melhoramento genético do milho para a pequena propriedade.

2.2.12 Programa RS Rural

O Programa iniciou-se no segundo semestre de 1997, estendendo-se até 31 de dezembro de 2005, através de acordo do estado do Rio Grande do Sul com o BIRD, com fins de obtenção de recursos financeiros que possibilitassem o encaminhamento de soluções para problemas de ordem socioeconômica e ambiental da população rural. O RS Rural beneficiou agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, indígenas e quilombolas. A EMATER/RS-ASCAR tem sido a principal executora do programa, através da elaboração de projetos para o cumprimento dos objetivos de aliviar a pobreza, permitir a adoção de melhores práticas de manejo e conservação dos recursos naturais e da execução de práticas de geração de renda e a capacitação dos beneficiários.

Objetivos:

- Proporcionar melhoria social, ambiental e econômica, permitindo às famílias rurais a inclusão social e a oportunidade de exercer a cidadania.
- Capacitar e profissionalizar os beneficiários.
- Atender prioritariamente as populações mais carentes e necessitadas do meio rural.
- Dar continuidade a ações de apoio e assistência à execução de 100 projetos especiais de Geração de Renda, que demandarão recursos orçamentários do Estado no valor de R\$ 4.000.000,00.
- Finalizar a execução de projetos elaborados, nos quais deverão ser concluídas práticas e contrapartidas pendentes.

2.2.13 Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos – Simcca/ Pró-Guaíba

Através do planejamento de atividades em microbacia, nos 250 municípios que fazem parte da região hidrográfica do Guaíba, a EMATER/RS-ASCAR tem sido a co-executora responsável pela implementação do SIMCCA.

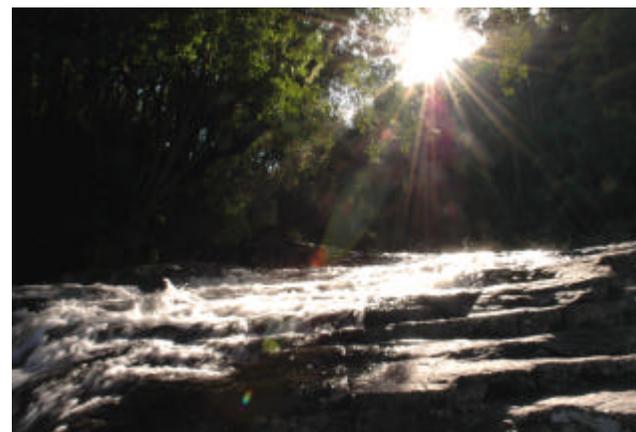
A importância do trabalho realizado no SIMCCA/Pró-Guaíba em microbacias, com foco no desenvolvimento socioambiental da agricultura familiar, tende a se expandir com o prosseguimento das ações deste Subprograma, cujo Módulo II, com um horizonte de mais dez anos, foi lançado pelo Governo do Estado em agosto de 2005. A existência do Fundo Rotativo Permanente, aprovado pelo BID e constituído com recursos de retorno dos projetos executados pelo SIMCCA, a emater/rs-ascar tem garantido a continuidade deste Subprograma nos próximos 10 anos.

DESTAQUE

O Fundo Rotativo permanente do SIMCCA/Pró-Guaíba, constituído dos valores retomados pelos beneficiários, dispõe de recursos na ordem de R\$ 14.500.000,00, para novos projetos integrados do SIMCCA.

Ações e Metas

Ações	Nº
Implementação de processos integrados (identificação, seleção, diagnóstico e planejamento em microbacias)..	70
Elaboração e contratação de projetos integrados.	700
Laudos de orientação técnica e supervisão.	700
Liberação de recursos do Fundo Rotativo Permanente.	R\$ 7.000.000,00
Encaminhamentos para regularização de parcelas em atraso.	360



2.2.14 Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar

A importância da armazenagem na atividade agropecuária gaúcha pode ser constatada avaliando-se, entre outros, o segmento “grãos”, cuja produção anual no Estado do Rio Grande do Sul encontra-se próximo a 20 milhões de toneladas. Somente esse setor apresenta, conforme estimativas realizadas pelo próprio Ministério da Agricultura, perdas na ordem de 2 milhões de toneladas (cerca de 10%), valores decorrentes somente da “quantidade perdida devido às pragas em grãos armazenados” (quantitativo), sendo, nessa avaliação, desconsiderado o aspecto “qualidade dos grãos” (qualitativo), tão ou mais relevante quanto o anterior. Portanto a necessidade da aplicação de um sistema adequado de armazenagem, tanto dos insumos (água, sementes, fertilizantes e outros) quanto dos produtos (alimentos) oriundos destas matérias-primas, torna-se fator primordial para a viabilidade da atividade agropecuária.



Objetivo:

- ➔ Colaborar na implantação, adaptação e/ou incremento de projetos e treinamentos visando à armazenagem adequada de insumos (água, sementes, fertilizantes e outros) e de seus respectivos produtos agropecuários, a serem efetuados o mais próximo possível ou dentro da unidade produtiva (propriedade rural), buscando a ampliação da atuação do pequeno e médio produtor rural na cadeia agroindustrial, possibilitando a ele, através da difusão de conhecimentos e tecnologias apropriadas, a viabilização da atividade agropecuária, item fundamental para o crescimento econômico do Estado.

Ações e Meta

Ações	Público	Nº de Participantes	Área
Treinamento e atualização tecnológica.	Extensio nistas	80	Tod as regiões
Capacitação e orientação técnica.	Produto res	440	Tod as regiões
Assistênc ia técnica.	Produto res	960	Tod as regiões
Elaboração e orientação de projetos de plantas agroindustriais de processamento de grãos.	Produto res	2	Tod as regiões
Elaboração de projetos de sistemas de armazenagem e orientação na execução.	Produto res	110	Tod as regiões
Implantação de unidades demonstrativas.	Produto res	400	Tod as regiões

DESTAQUES:

- * Apoio à armazenagem adequada de insumos (água, sementes, fertilizante e outros) e de alimentos, na propriedade agrícola, associações e cooperativas de produtores.
- * Elaboração, análise e acompanhamento de propostas e projetos na área de armazenagem.
- * Implantação, dimensionamento e acompanhamento de novos projetos de sistemas de armazenagem e/ou de beneficiamento de produtos agrícolas.
- * Assessoramento aos técnicos regionais e municipais da EMATER/RS-ASCAR e de prefeituras, secretarias, agricultores e suas organizações (associações, cooperativas, etc.).

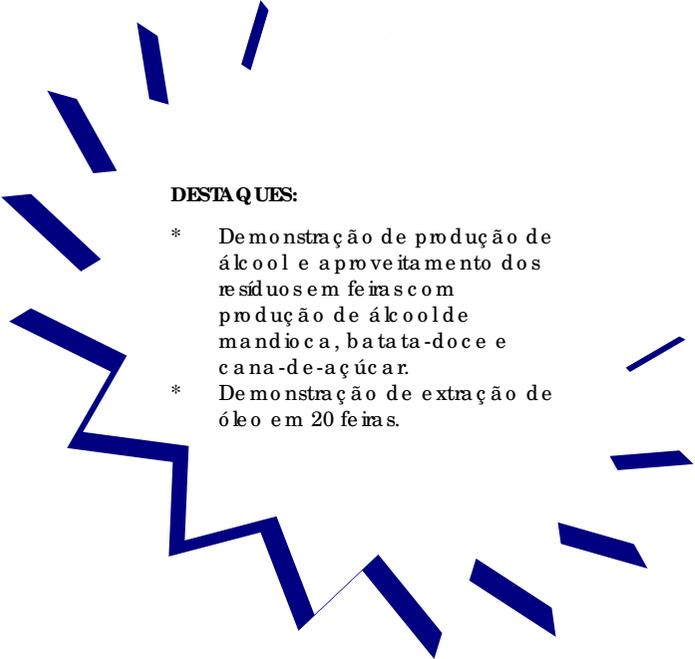
2.3 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS

Os processos tecnológicos envolvem a assistência técnico-produtiva às culturas, criações, e seus diversos sistemas de produção.

2.3.1 Agroenergia

Os altos valores atingidos pelos combustíveis fósseis e os danos ambientais causados por eles têm pesado decisivamente na constituição do panorama favorável atual do setor agrícola que se apresenta diante de uma oportunidade ímpar para alavancar seu modelo de produção, e, efetivamente, consolidar a diversificação e o fortalecimento da agricultura nacional. O sistema de produção agroenergético só tem sustentação com uma produção equilibrada tanto em termos de produtos, quanto de utilização de nutrientes para a produção.

Assim, a cana-de-açúcar, a mandioca, entre outras culturas que podem gerar o etanol, e a soja, a mamona, o girassol, a canola e outras culturas que podem gerar biodiesel são as principais alternativas que se apresentam no contexto da produção brasileira de bioenergia.



DESTAQUES:

- * Demonstração de produção de álcool e aproveitamento dos resíduos em feiras com produção de álcool de mandioca, batata-doce e cana-de-açúcar.
- * Demonstração de extração de óleo em 20 feiras.

Cana-de-açúcar

A área plantada com a cultura no Estado é de cerca 10.000 ha com fins comerciais, destinada para a produção de álcool, cachaça, melado, açúcar mascavo e rapadura, e a área total é de 33.000 ha.

Por causa das características climáticas do Rio Grande do Sul, o cultivo comercial da cana-de-açúcar tem se restringido ao Litoral Norte e Regiões Metropolitana, Central, Médio/Alto Uruguai e a costa do rio Uruguai. A produtividade média na área com fins comerciais é de aproximadamente 50 t/ha.



Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida.	2.200 ha
Assistência técnica.	700 propriedades
Capacitação de técnicos.	80 técnicos
Capacitação de produtores.	300 produtores
Seminário.	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação.	20 Unidades de Observação

Mandioca

O Rio Grande do Sul possui 83 mil hectares de lavouras de mandioca com um rendimento médio de 15 t/ha. O cenário atual vem se alterando em função do potencial de produção de álcool em mini usinas com a produção a partir desta matéria-prima.

Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida .	300 ha
Assistência técnica .	1000 propriedades
Capacitação de técnicos.	50 técnicos
Capacitação de produtores.	100 produtores
Seminário .	1 / 200 participantes
Implantação de área de avaliação .	3 Unidades de Observação



Mamona

Os cenários para a cultura da mamona no Estado são favoráveis, pois o rendimento estadual tem se apresentado muito superior à média nacional que é de 900 kg/ha. Essa evidência tem sido demonstrada pelas pesquisas realizadas pela EMBRAPA e FEPAGRO e por plantios realizados nas regiões de terras baixas e na Meta de Sul.

Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida .	200 ha
Assistência técnica .	100 propriedades
Capacitação de técnicos.	60 técnicos
Capacitação de produtores.	100 produtores
Seminário .	2/200 participantes
Implantação de área de avaliação .	20 unidades de observação



Canola

O cenário estadual é muito favorável, pois existe uma ampla área potencial que pode ser utilizada pela Canola no Rio Grande do Sul. No Estado, são em torno de 6,5 milhões de hectares de área cultivada com milho e soja, e cerca de 1 milhão de hectares ocupados por trigo, cevada, centeio, canola e outras culturas de inverno que poderão ser utilizadas com Canola, cujo mercado está em franca expansão devido à produção de biodiesel. A EMBRAPA e FEPAGRO têm acompanhado os plantios realizados e os resultados obtidos, e tem sido verificada uma demanda crescente por parte dos produtores e das indústrias.



Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida.	1.500 ha
Assistência técnica.	150 propriedades
Capacitação de técnicos.	50 técnicos
Capacitação de produtores.	150 produtores
Seminário.	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação.	10 unidades de observação

Girassol

No contexto do Estado, o girassol tem apresentado um potencial interessante como matéria-prima para geração de bioenergia em virtude de ser uma cultura com boas perspectivas de mercado, ser tolerante a estiagens e ter rendimento superior à média nacional. Com objetivo de fomentar o desenvolvimento da cultura do girassol no Estado, serão instaladas dez unidades de observação para validação dos resultados.



Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida.	2.000 ha
Assistência técnica.	200 propriedades
Capacitação de técnicos.	40 técnicos
Capacitação de produtores.	200 produtores
Seminário.	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação.	30 unidades de observação

DESTAQUES:

- * Contribuição ao projeto de diversificação da matriz energética do RS.
- * Aumento de alternativas de geração de renda para a agricultura familiar.

Soja

Atualmente, a soja é a cultura de maior área no Rio Grande do Sul, estimando-se, para a próxima safra - 2007/2008, cerca de 3.900.000 hectares plantados.

O desenvolvimento agrícola e econômico do estado tem relação direta com o avanço e a consolidação da cultura da soja na matriz produtiva do Rio Grande do Sul. O plantio direto e a transgenia ocasionaram mudanças nos conceitos de manejo dessa cultura, bem como o surgimento de doenças que exigem um acompanhamento mais efetivo, como a ferrugem asiática.



Ações e Metas

Ações	Número
Área atendida.	300.000 ha
Propriedades assistidas.	23.000
Capacitação de técnicos (reciclagem técnica, controle da ferrugem,...).	500 técnicos
Perdas na colheita.	3.700 propriedades
Controle da ferrugem asiática.	23.000 propriedades

Obs: Em apoio às ações planejadas pretende-se elaborar e disponibilizar material técnico para extensionistas municipais e produtores e fornecer as "Indicações Técnicas para a Cultura da Soja 2008", para todas as unidades operativas da EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUES:

- * Contribuição ao projeto de diversificação da matriz energética do RS.
- * Qualificação do quadro funcional.
- * Diminuição de perdas na colheita.
- * Ações em controle da ferrugem asiática.

2.3.2 Arroz Irrigado

No Rio Grande do Sul, o arroz irrigado é uma das culturas mais importantes, contribuindo com 50% da produção nacional. O censo da lavoura de arroz mostrou que a mão-de-obra empregada é de 37.174 trabalhadores, e a produção é de 125 milhões de sacas numa área aproximada de 1 milhão de ha.



Há fatores que limitam a produtividade e fatores que ocasionam danos ambientais.

Algumas técnicas de manejo da cultura estão sendo introduzidas para reduzir custos de produção e aumentar a produtividade.

O manejo da água tem sido uma grande preocupação dos produtores, técnicos e sociedade e o impacto ambiental causado pela cultura está sendo fiscalizado pelos órgãos ambientais estaduais e federais.

São mais de 100 mil ha no cultivo do arroz pelo sistema pré-germinado que tem causado um grande impacto ambiental pelo mau manejo da água.

Objetivos:

- Aumentar a produtividade da cultura do arroz irrigado, com baixo impacto ambiental, principalmente quanto ao manejo da água, o uso eficiente de fertilizantes e agrotóxicos.
- Melhorar o manejo da água, principalmente no cultivo do arroz pré-germinado.
- Uso eficiente de fertilizantes, conforme recomendação da análise de solo.
- Uso eficiente de agrotóxicos.
- Sistematização do solo para melhorar o manejo da lavoura.
- Qualificação da mão-de-obra técnica e operacional.

Ações e Metas

Ações	Público Beneficiário	Nº	Discriminação
Cultivo de arroz pré-germinado.	Produtor	200	2.000 ha
Fertilidade / adubação	Produtor	500	10.000 ha
Assistência técnica aos agricultores familiares.	Produtor	500	20.000 ha
Marcos de Pequim.	Produtor	20	200 (10.000 marcos)
Capacitação de extensionistas.	Técnicos	15	1 curso
Capacitação de produtores.	Produtor/trabalhador	100	5 cursos
Treinamento em manejo de irrigação / fertilidade.	Produtor/trabalhador	100	10 treinamentos
Instalação de unidades demonstrativas de manejo de água com lâmina permanente em arroz pré-germinado.	IRGA, EMA/TER/RS-ASCAR e grupo pré-germinado	19	20 ha
Controle químico de plantas invasoras.	Produtor	400	8.000
Rizipiscicultura.	Produtor	10	20

2.3.3 Feijão

O feijão, normalmente plantado na região colonial do Estado (principalmente na região Centro-serra e região de Frederico Westphalen), além de sua importância na alimentação básica da população, graças ao seu valor nutricional, ainda pode ser utilizado como uma das alternativas no sistema de rotação de culturas da pequena propriedade familiar, contribuindo, ainda, para a formação da receita da propriedade.

A área plantada de feijão no estado, prevista para o ano agrícola 07/08, será de 79.602 hectares na primeira safra, 16.585 hectares menor do que a área plantada no ano passado, diminuição causada principalmente pelos baixos preços recebidos pelos agricultores no período de comercialização da safra passada. Somase ao plantio da primeira safra em torno de 25.000 hectares, prevista como área cultivada na chamada safrinha.

Objetivos:

- Melhorar a produtividade média.
- Organizar a comercialização.
- Divulgar e conscientizar o produtor em relação ao zoneamento agrícola.

Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido.	nº produtores / nº hectares	6.300 / 8.190
Produtividade dos assistidos.	kg/ha	1.300



DESTAQUES:

- * Melhoria da rentabilidade da cultura.
- * Organização do mercado.

2.3.4 Floricultura

O desenvolvimento da floricultura depende de atividades de apoio à formação técnica, para os técnicos que atuam nesta atividade, e do estímulo à organização dos produtores, visando à superação de problemas locais ou regionais, sobretudo em transporte e comercialização de plantas ornamentais e flores.

Objetivos:

- Valorizar o intercâmbio com as organizações de produtores.
- Apoiar as equipes de extensionistas dos ESREGS e Escritórios Municipais (EMs) em trabalhos com floricultura.
- Participar das reuniões e atividades da Câmara Técnica de Floricultura.

DESTAQUE

As ações previstas contribuem para consolidar a cadeia produtiva da floricultura no RS, como uma alternativa de geração de renda para a agricultura familiar.

Ações e Metas

Ações	Público	Número de Beneficiários
Produção comercial assistida	Famílias	60
	m ²	10.000
Assistência técnica na produção de flores anuais	Agricultores	60
	m ²	5.000
Assistência técnica na produção de folhagens e plantas verdes	Agricultores	40
	m ²	5.000
Realização de 2 cursos de floricultura a distância, através do Programa de Educação Rural pela Internet (ERI)	Técnicos e agricultores	60



2.3.5 Milho



A produção do milho gaúcho mostra crescimento na produtividade das lavouras e na qualidade dos grãos, consequência da incorporação de tecnologia pelos produtores. A área plantada prevista para o ano agrícola 07/08 é de 1.419.406 hectares, um pouco maior (+20.000 ha) do que a área plantada no ano passado.

A criação de aves, suínos, bovinos e a produção de carnes, leite e ovos constituem atividades de importância econômica e social relevantes para o Estado do Rio Grande do Sul. O milho é o alimento essencial na sustentação dessa produção, representando 65% das rações que alimentam os rebanhos de suínos e aves.

O milho pode ser cultivado em todo o Estado, entretanto ocorrem variações no rendimento dos grãos entre anos e regiões, causadas frequentemente pela ocorrência de deficiências hídricas durante o desenvolvimento da cultura, evidenciando a dificuldade existente para garantir a auto-suficiência em milho para alimentar os rebanhos de suínos e aves do Estado.

Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido.	nº produtores / nº hectares	32.200 / 98.000
Produtividade dos assistidos.	kg/ha	4.500
Promoção da 53ª Reunião Técnica Anual de Milho e 36ª Reunião Técnica Anual do Sorgo.	Nº	1

DESTAQUE

Desenvolvimento técnico-produtivo da cultura, buscando a auto-suficiência do Estado.

2.3.6 Olericultura

A produção de hortaliças no Estado é muito dinâmica e rapidamente se adapta as novas tecnologias e as exigências de mercado. O volume de produtos olerícolas tem crescimento contínuo no estado por causa do crescimento da área cultivada e principalmente devido ao aumento da produtividade das espécies cultivadas graças a evolução genética e a tecnologia empregada. Dados do levantamento de hortigranjeiros, realizados em 2005/2006, revelaram que o RS possui 90.000 ha de olerícolas, cultivados por cerca de 80.000 produtores, sendo 25% deste público assistido pela EMATER/RS-ASCAR. Por outro lado, o Censo de 1985, no Rio Grande do Sul, revelou um universo de 497.172 produtores.



Objetivos:

- Melhorar a qualidade da produção, incorporando ao processo produtivo boas práticas agrícolas de forma contínua e gradativa.
- Buscar o auto-abastecimento do Estado com produtos que podem ser produzidos aqui e ainda são importados.
- Levar informações técnicas aos produtores, principalmente aos que estão iniciando na atividade.



Ações e Metas

Ações	Nº de Produtores	ha
Público assistido.	20.000	25.000
Produção integrada.	300	200
Produção de mudas em ambiente protegido.	250	3
Participação em feiras e exposições.	12.000	
Capacitação de técnicos em tecnologia de produção de oleícolas.	50 técnicos	-
Comercialização.	1.000	

DESTAQUES:

- * Participação em inúmeras Exposições e Feiras de âmbito municipal até internacional onde a EMATER/RS-ASCAR apresentará tecnologias de produção, embalagem e comercialização de produtos.
- * Assistência a oleicultores do Vale do Rio Pardo que estão iniciando nesta atividade considerando que está programado o início de funcionamento da Ceasa de Santa Cruz e servirá de canal de comercialização dos produtos oleícolas.
- * Projeto visando a oferecer aos produtores de tabaco alternativas de produção que lhes permitam gradativamente diminuir a área de cultivo do fumo conforme estabelece a Convenção Quadro.
- * Implantação de unidades participativas de experimentação com apoio do MDA e que serão acompanhadas e servirão de referência para produtores de fumo que não possuem tradição na oleicultura.

2.3.7 Trigo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o rendimento médio estadual no período 2001/05, foi de 1.813 kg/ha, apresentando substanciais diferenças entre as microrregiões. O Rio Grande do Sul está dividido em sete Mesoregiões e trinta e cinco Microrregiões homogêneas e é na Mesoregião Noroeste que estão concentrados 80,78% da produção de trigo no Estado, conforme a média do quinquênio referido. Na região Nordeste rio-grandense, produziu-se 6,57% do total, seguida de perto pela região Centro Ocidental e pela região Sudoeste com 6,29% e 4,11%, respectivamente.



Objetivos:

- Desenvolver ações de ATER que viabilizem economicamente a cultura e enfatizem a margem de contribuição da atividade para o estabelecimento agropecuário.
- Orientar o Manejo da nutrição das plantas.
- Orientar o Manejo de pragas e moléstias.
- Recomendar Cultivares adequados as regiões do Estado.
- Elaborar orçamento de custeio ou verificação das despesas operacionais.
- Organizar a Comercialização e promover o acesso a instrumentos de apoio como o PEP e Contratos de Opção de Venda.
- Participar na Câmara Setorial do Trigo.

Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido.	nº produtores / nº hectares	8.050 / 91.000
Produtividade dos assistidos.	kg/ha	2.000

DESTAQUES:

- * Consolidação da unidade produtiva familiar através da exploração de alternativas viáveis economicamente.
- * Manejo adequado da cultura do trigo em busca de sua viabilidade econômica.

2.3.8 Apicultura

A apicultura tem uma enorme importância dentro da propriedade rural no RS, em especial na pequena, em razão dos benefícios que traz aos rendimentos das culturas através de sua ação como agente de polinização e, ainda, por ser o mel importante fonte de alimento para a família. Agrega-se, ainda, às vantagens a sua baixa exigência em mão-de-obra, pois, em média, oito horas por colméia/ano são suficientes para atender as necessidades de manejo na parceria homem/abelha. Em consequência do sistema criatório da apicultura gaúcha, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colméias, etc.), manejo inadequado (falta de limpeza das colméias, alimentação deficiente no inverno, não troca de rainhas velhas), a produção de mel do Rio Grande do Sul está, em média, entre 14 e 16 kg de mel/colméia/ano.

A atividade apícola vem experimentando um desenvolvimento efetivo nos últimos anos. Um dos impulsionadores da atividade foi o trabalho realizado pelo Comitê Gestor da Apicultura do Estado, que, junto com os demais integrantes da cadeia e a SAA, atuam na Câmara Setorial da Apicultura do Rio Grande do Sul.



Objetivos:

- Organizar os apicultores para a compra coletiva de insumos e a venda do produto, incentivando o associativismo.
- Recomendar práticas adequadas de manejo do apiário.
- Orientar a limpeza das colméias, com posterior substituição de favos velhos por quadros com cera alveolada.
- Recomendar a alimentação de manutenção, durante o período de escassez de flores (inverno) e, se necessário, de estímulo à produção, 30-40 dias antes do “pico” da flora da região.
- Orientar a troca de rainhas, por outras mais produtivas e menos agressivas, preferencialmente, a cada dois anos.



Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido.	nº apicultores	4.284
Produtividade das colméias do público assistido.	kg / colméia / ano	18
Associação de apicultores.	nº / nº de apicultores	70 / 1.200
Número de colméias trabalhadas.	nº	58.555
Produção assistida.	t	1.054

DESTAQUES:

- * Adoção de práticas eficientes de manejo dos apiários.
- * Estímulo ao associativismo para compra de insumos e venda do produto.

2.3.9 Bovinos de Leite

A produção de leite inspecionado no Rio Grande do Sul envolve em torno de 85.000 famílias, sendo que 70% delas são pequenos e médios agricultores familiares. Nos outros segmentos, calcula-se que haja mais 104.000 famílias (IBGE). A produção de leite, sob inspeção federal, foi de 1.600 milhões de litros em 2006 e de 460 milhões de litros nos outros segmentos (fabriquetas de queijo, microusinas, leite cru, etc.) conforme dados do IBGE. No primeiro semestre de 2007, a produção de leite do Estado aumentou 14,5%, alcançando 1,1 bilhão de litros e a perspectiva é alcançar, no ano, um índice de crescimento próximo aos 20%. Atualmente, o Rio Grande do Sul possui uma capacidade instalada de cerca de 2,2 milhões de litros de leite por dia, mas, com a instalação de novas plantas industriais e a melhoria nas antigas, a capacidade instalada passará de 6 milhões de litros de leite/dia num prazo de dois anos. Para atender esta demanda, o Estado deverá aumentar sua produção de leite inspecionado de, no mínimo, 50% até o fim de 2008.

Hoje, o Rio Grande do Sul é o segundo produtor de leite do Brasil com pouco mais que 10% do total e a região Nordeste é a responsável por 65% da produção leiteira gaúcha.

As novas plantas industriais de leite em instalação são as seguintes: Nestlé (Palmeiras das Missões), Embaré (Sarandi), CCGL (Cruz Alta), e ITALAC (Passo Fundo). Em ampliação, estão a COSULATI (Pelotas), Bom Gosto (Pejuçara), ELEGÊ (Ijuí) e COORLAC (Erechim).



Objetivo:

- A EMATER/RS-ASCAR está reciclando seus técnicos, capacitando-os para orientar os produtores no atendimento desta demanda. Os pequenos produtores, ou seja, aqueles que comercializam até 100l/leite/dia e representam 70% do total dos produtores com sistema de inspeção no Rio Grande do Sul (62.000 produtores) e 30% do total do leite comercializado e outros pequenos produtores que ainda não comercializam leite serão o público prioritário no objetivo de aumentar a produção de leite, inspecionado, em 50%.



Ações e Metas

Ações	Nº
Produtor assistidos	40.000 produtores
Produção de leite	1.100.000.000 litros por ano
Produtividade média	2.800 l/leite/vaca/ano
Produção de leite a base de pasto	25.000 produtores
Orientação sobre o enquadramento a Normativa 51	30.000 produtores
Gerenciamento da atividade leiteira	2.000 produtores

DESTAQUES:

- * Aumento da escala de produção para os produtores que já estão na atividade.
- * Produção de leite a base de pasto.
- * Assessoramento ao ingresso de produtores na atividade.
- * Organização dos produtores para comercialização e resfriamento coletivo.
- * Orientação quanto ao manejo e à higiene da ordenha para enquadramento na Normativa 51.

2.3.10 Suinocultura

A produção mundial de carne suína vem aumentando de ano para ano e, em 2006, foi de mais de 100 milhões de toneladas. Só a produção chinesa corresponde a metade deste total. O Brasil está em 4º lugar com uma produção de aproximadamente 3 milhões de toneladas.

O rebanho suíno do RS, de acordo com as estimativas da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, é de 4,3 milhões de cabeças. Em 2006, o abate estadual foi de 6,8 milhões de cabeças incluindo os abates sob inspeção federal (88%), estadual (4%) e municipal e autoconsumo dos produtores (8%). Com relação aos frigoríficos, os registros são de que 20 abateram sob inspeção federal em 2006 e mais de 40 que abateram mais de 1.000 animais em 2005, sob inspeção estadual.

As maiores preocupações da cadeia produtiva da suinocultura, atualmente, são: controle sanitário dos rebanhos, adequação ambiental das granjas de suínos e controle da produção.

Objetivo:

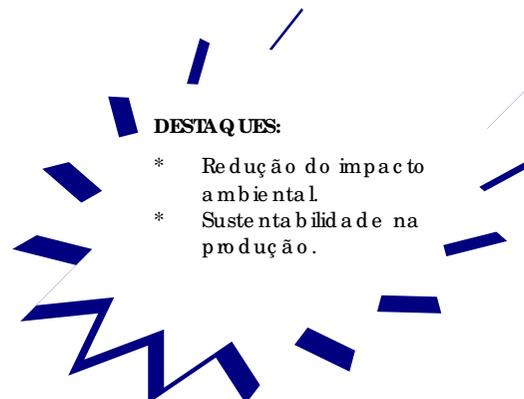
- Educar os criadores de suínos a produzir em uma relação harmônica entre a criação e o ambiente de forma a proteger os recursos hídricos, o solo, o ar, a flora, a fauna e as próprias comunidades rurais e urbanas. Está relacionada entre os objetivos específicos a adequação ambiental das criações quanto a localização, as construções mais adequadas, o manejo apropriado dos animais, a economia de água, o armazenamento e o uso dos dejetos como fertilizantes.



Ações e Metas

Ações	Nº
Produtores assistidos.	1.600
Construção de estufas.	130
Criação sobre cama.	240
Elaboração de Plantas Projetos.	80
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida e sólida.	900
Manejo do plantel.	1.100

Obs.: Os treinamentos de produtores que abordarão assuntos como: impacto ambiental da suinocultura, manejo de dejetos, critérios técnicos para instalação de granjas, aproveitamento de dejetos como fertilizante, manejo da água em suinocultura e compostagem de carcaça de animais que morrem na granja durante o período da criação.



2.3.11 Agricultura de Base Ecológica

O trabalho da Extensão Rural, nesse campo, tem como foco o resgate, a promoção, a articulação e o apoio às iniciativas no campo da Agroecologia e ações envolvendo a transição agroecológica, de forma transversal aos temas e áreas afins trabalhadas pela EMATER/RS-ASCAR, bem como a atualização de técnicos dos ESREGS e EMs e produtores sobre produção orgânica/de base ecológica, estimulando práticas e métodos mais sustentáveis de produção.



Objetivos:

- Desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores em temas voltados para a Agroecologia.
- Estimular e promover a preservação e resgate da biodiversidade.
- Apoiar a elaboração de projetos específicos de apoio ao trabalho de técnicos e agricultores inseridos ou ingressando no processo de transição agroecológica.
- Buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações já parceiras ou que venham a se tornar parceiras no trabalho voltado à promoção dos princípios da Agroecologia (EMBRAPA, FEPAGRO, MDA, MAPA, Universidades, Movimentos Sociais, FETAG, ONGS, etc.).
- Atualizar de forma permanente os técnicos dos escritórios regionais e municipais, com informações geradas pela pesquisa, no campo da Agroecologia; disponibilizando essas informações na intranet.
- Contribuir na sistematização e na difusão do conhecimento já existente.

Ações e Metas

Ações	Área (hectares)	Número de Agricultores
Produção Agroecológica ou em transição na área de grãos	2.500	500
Produção Agroecológica ou em transição na área de fruticultura	2.414	2.061
Produção Agroecológica ou em transição na área de oleicultura	150	300

DESTAQUES:

As ações previstas contribuem para uma ecologização crescente dos sistemas produtivos, e para ampliar a oferta de alimentos mais saudáveis para os consumidores em geral.

2.3.12 Conservação de Solos

Programas de conservação do solo, como o “Operação Tatu”, Pius, Microbacias e Metas, foram realizados no Rio Grande do Sul com objetivo de reduzir as perdas de água e solo por erosão. Atualmente, 80 % do sistema produtivo soja ou milho/aveia ou trigo e integrados com a pecuária é realizado sob plantio direto e 95 % do sistema produtivo da agricultura familiar, centrados no milho, feijão e fumo, é realizado de forma convencional. O preparo convencional e a ausência de terraços, cordões vegetados, plantas recuperadoras de solo e da rotação de culturas nos sistemas produtivos são algumas das causas que vem acelerando o processo de degradação do solo e a ocorrência da erosão hídrica, favorecendo a perda de nutrientes, matéria orgânica e sedimentos, a redução no armazenamento de água, a poluição e o assoreamento dos mananciais hídricos.



Objetivos:

- Desenvolver um programa de conservação de solo para as regiões Nordeste, Noroeste, Centro Oriental e Ocidental, Sudeste e Sudoeste do Rio Grande do Sul.
- Melhorar e qualificar o sistema de plantio direto, readequando o sistema de terraceamento e os sistemas de manejo do solo.
- Qualificar o sistema de manejo dos solos do sistema produtivo da integração lavoura-pecuária.
- Melhorar o manejo dos solos nas áreas de produção de silagem e pastoreio rotativo.

- Melhorar o sistema de manejo de solos na área de olericultura e fruticultura, através da cobertura de solo com plantas recuperadoras, cultivo mínimo e plantio direto.
- Incentivar e difundir o cultivo mínimo e direto e a rotação de culturas nas regiões da fruticultura.
- Capacitar técnicos, agricultores familiares, lideranças locais e informais do Estado do Rio Grande do Sul.

Ações e Metas

Ações	Público	Nº de Propriedades
Desenvolvimento de trabalhos para adoção de práticas de terraceamento; fechamento de voçorocas; contenção de enxurdas; correção da acidez e da fertilidade do solo e adubação das culturas; adubação verde e cobertura do solo; cultivo mínimo e plantio direto.	Agricultura familiar, lideranças locais e informais do meio rural, extensionistas da EMATER/RS-ASCAR e técnicos de cooperativas, associações e empresas do Rio Grande do Sul.	9.200

Obs.: As ações serão desenvolvidas em todo o Estado, nos 486 municípios que possuem escritório da EMATER/RS-ASCAR, contando com a colaboração das Universidades Federais do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas), Universidades Privadas, como UNIJUI, URI, UNICRUZ e UPF, entidades de pesquisa EMBRAPA e FUNDACEP, cooperativas regionais e empresas privadas.

DESTAQUE

A integração e a adoção de um conjunto de práticas de conservação do solo, nas propriedades rurais e microbacias hidrográficas, melhoram a qualidade do solo e da água e reduzem a poluição ambiental.

2.3.13 Defesa Sanitária Animal

A busca da melhoria da saúde dos animais domésticos do meio rural é uma preocupação tanto do ponto de vista de produção quanto do ponto de vista de comercialização. Para produção, o impacto relacionado a perdas por morte ou debilidade de animais doentes é alto, refletindo diretamente nos ganhos relacionados à produção.

Quando relacionados os problemas sanitários à comercialização, aparecem barreiras tanto internas quanto externas. A procura de um “status” sanitário que diferencie o Estado do Rio Grande do Sul é o objetivo de todos os elos das cadeias produtivas, a fim de agregarem valor ao produto oriundo das criações.

A EMATER/RS-ASCAR vem atuando nessa área objetivando a melhoria da sanidade animal, apoiando as iniciativas de controle coordenadas pelo Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS.

Objetivos:

- Orientar os produtores quanto ao planejamento e ao controle de endo e ectoparasitose.
- Auxiliar na formação de calendários de vacinação de acordo com as enfermidades recorrentes de cada região sob a orientação do DPA e inspetorias veterinárias locais.
- Informar a respeito das práticas de controle sanitário obrigatórias.
- Promover reuniões, seminários e/ou simpósios, para auxiliar na divulgação de práticas de controle e prevenções sanitárias.
- Auxiliar no controle preventivo de enfermidades que acometem as criações.

Ações e Metas

Ações	Nº	Unidade de Medida	Nº	Unidade de Medida
Manejo sanitário	1.000	Nº de produtores	100.000	Nº de cabeças
Controle de endoparasitose	400	Nº de produtores	10.000	Nº de cabeças
Capacitações	100	Nº de eventos	3.000	Nº de beneficiários

DESTAQUES:

- * Melhoria do controle sanitário preventivo, vacinando os animais ou realizando técnicas de manejo adequadas.
- * Intensificação do controle sanitário preventivo das zoonoses.
- * Contribuição aos esforços de conquista de um *status* sanitário diferenciado para o Estado que a lavanque nosa posiçãoes no mercado nacional e internacional.



2.3.14 Defesa Sanitária Vegetal

O Rio Grande do Sul é o quarto maior consumidor de agrotóxicos entre os estados brasileiros, destacando-se os produtos aplicados na soja, milho, arroz, trigo, frutíferas e hortaliças, sendo os herbicidas de maior consumo. O uso abusivo e continuado dos agrotóxicos causa a contaminação dos alimentos e o desequilíbrio da natureza, principalmente da flora e da fauna, tendendo a aumentar o seu consumo para o controle de doenças e insetos considerados prejudiciais aos sistemas produtivos.

Objetivos:

- Mostrar aos técnicos e aos agricultores a importância do uso de métodos alternativos aos agrotóxicos no controle de pragas e doenças.
- Monitorar agentes patogênicos para reduzir as aplicações de agrotóxicos.
- Incentivar o uso de cultivares resistentes a pragas, moléstias e doenças.
- Proteger a saúde dos aplicadores através do uso de equipamentos de proteção.
- Conscientizar e esclarecer aos agricultores sobre a destinação final das embalagens de agrotóxicos.
- Capacitar técnicos e agricultores no uso de métodos alternativos no controle de pragas e doenças, em substituição aos agrotóxicos.

Ações e metas

Ações	Público	Nº de Propriedades	Nº de Municípios
<p>Acompanhamento e monitoramento fitossanitário de pomares e de frutas; controle do cancro cítrico; controle biológico alternativo de pragas e doenças; controle de pragas e doenças; controle da ferrugem asiática; cuidados com agrotóxicos; cursos e treinamento técnico em defesa sanitária vegetal</p>	<p>Agricultura familiar e lideranças locais e informais do meio rural</p>	<p>6.550</p>	<p>100</p>



DESTAQUE

Os métodos alternativos de controle de pragas e doenças nas culturas, em substituição aos agrotóxicos, são menos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, colaborando com a conservação dos agroecossistemas.

2.3.15 Geoprocessamento



O geoprocessamento é uma atividade capaz de integrar todas as atividades da ATER por intermédio das ferramentas colocadas a sua disposição, possibilitando que informações tabulares sejam espacializadas em mapas temáticos.

As demandas internas de geoprocessamento são crescentes com relação a equipamentos, softwares, capacitação, serviços e produtos de cartografia digital e bancos de dados geográficos.

O escritório central dispõe de licenças Arc GIS que possibilitam a espacialização de bancos de dados, realização de análises geográficas, edição de mapas e a integração de dados de diferentes formatos (raster, vetoriais e planilhas).

O foco da ação da GEI/Geoprocessamento será na disseminação do uso das ferramentas disponíveis a fim de consolidar suas aplicações práticas.

Objetivos:

- Capacitar os Assistentes Técnicos Regionais - ATRs no uso de softwares que permitam visualização, cruzamento e análise espacial de produtos do Sistema de Informações Geográficas (SIG).
- Desenvolver atividades práticas que integrem a utilização de imagens de satélite, informações cartográficas básicas, receptores GPS e levantamentos de campo nas atividades de ATER.
- Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências na área de geoprocessamento entre os ATRs e parcerias regionais e estaduais.
- Promover a integração da GEI/Geoprocessamento com as áreas a fins da GEI, GPL e GTI.

- Ampliar a realização de serviços, com vistas ao ingresso de recursos através do atendimento a clientes externos (Prefeituras, Cooperativas, MAPA, MDA, MMA).
- Gerar material técnico e de divulgação sobre geoprocessamento.
- Assessorar os ATRs na coordenação e no desenvolvimento das atividades de geoprocessamento no âmbito das suas regiões.
- Realizar a coordenação estadual da atividade de geoprocessamento.

Ações e Metas

Ações	Público	Nº Pessoas	Nº de Eventos
Curso sobre a utilização da ferramenta Arc Explorer com duração de 12 horas.	ATRs	10	1
Oficinas sobre a utilização da ferramenta Arc Explorer com duração de 04 horas.	ATEs	10	1
Unidade demonstrativa em cada região da EMATER/RS-ASCAR, que utilize m prática s e ferramentas de geoprocessamento.	Extensio nistas	-	10
Fólder técnico sobre o geoprocessamento, uso e aplicações.	Extensio nista s/ Parceiros	5.000	1

DESTAQUE

O geoprocessamento é uma atividade que integra diversas fontes de informações, permitindo análises multidisciplinares e espacialmente referenciadas, que qualificam e direcionam as ações da ATER. Por tratar-se de uma área de apoio com grandes possibilidades de aplicação, poderá constituir-se em uma importante ferramenta de qualificação dos serviços da EMATER/RS-ASCAR e de ingresso de recursos através da prestação de serviços.

Os objetivos e ações previstas neste plano serão apoiados pelas seguintes atividades:

- Trocas de experiência para extensio nistas e parceiros entre as unidades demonstrativas regionais.
- Elaboração de planos de trabalho conjunto com outras áreas da GEI, GPL e GTI, com vistas a desenvolver trabalhos de espacialização de bancos de dados.
- Ampliação da força de trabalho da área de geoprocessamento com um profissional da área de banco de dados e um estagiário na área de geoprocessamento, para o atendimento das demandas internas e prestação de serviços para clientes externos.

2.3.16 Gestão Agrícola

A Gestão Agrícola apresenta importantes resultados na região administrativa de Ijuí, principalmente através do trabalho realizado pelo Escritório Municipal de Vista Gaúcha junto a grupos de agricultores que atuam em bovinos de leite, fumo, cereais e outros grãos. Outra atividade em Gestão Agrícola está planejada na microrregião de Não-Me-Toque onde 10 municípios foram capacitados para trabalharem com o Programa de Contabilidade Agrícola - CONTAGRI.



Objetivo:

- Construir uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação, utilizando o monitoramento contábil gerencial através da medida dos resultados técnicos e econômicos.

Ações e Metas

Ações	Número	Municípios
Agricultores assistidos.	100	21
Sistemas de produção.	10	21

Obs: Outras ações importantes programadas são: participação nas reuniões trimestrais do Conselho Permanente de Agro meteorologia Aplicada do Rio Grande do Sul; organização do estande da Emater/RS Ascar na EXPOINTER 2008; organização do Agros show 2008 em Nova Petrópolis; e participação na Comissão Organizadora do X Seminário Estadual sobre Agroecologia e IX Seminário Internacional sobre Agroecologia em nov./ 2008.

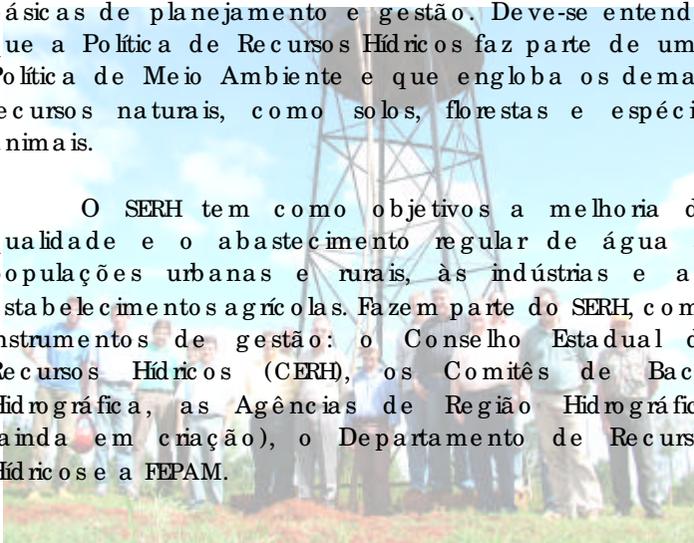
DESTAQUE

Construção de uma rede de referência e orientação de ações e práticas para a Agricultura Familiar.

2.3.17 Gestão dos Recursos Hídricos

A gestão estadual dos recursos hídricos está vinculada ao funcionamento do Sistema Estadual de Recursos Hídricos (SERH), integrado ao Sistema Nacional, e que adota as bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento e gestão. Deve-se entender que a Política de Recursos Hídricos faz parte de uma Política de Meio Ambiente e que engloba os demais recursos naturais, como solos, florestas e espécies animais.

O SERH tem como objetivos a melhoria da qualidade e o abastecimento regular de água às populações urbanas e rurais, às indústrias e aos estabelecimentos agrícolas. Fazem parte do SERH, como instrumentos de gestão: o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), os Comitês de Bacia Hidrográfica, as Agências de Região Hidrográfica (ainda em criação), o Departamento de Recursos Hídricos e a FEPAM.



A EMATER/RS-ASCAR, tendo como baliza a Política Ambiental e de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul, bem como o Plano Estadual de Recursos Hídricos, tem procurado desenvolver ações de campo compatíveis com essas macropropostas.

Objetivos:

- Contribuir para a proteção e recuperação de nascentes e mananciais hídricos.
- Contribuir para o provimento de recursos hídricos necessários às atividades essenciais dos agricultores assistidos, através da orientação e do acompanhamento na construção de açudes, barragens, reservatórios, cisternas.
- Desenvolver cursos dirigidos a técnicos de campo e agricultores, voltados para a gestão ambiental, o conhecimento da legislação ambiental, com ênfase na água.

Ações e Metas

Ações	Nº de Participantes	Nº de Comunidades	Nº de Municípios
Promoção da proteção e recuperação de nascentes, arroios, rios	2.500 agricultores	75	40
Capacitação de técnicos, em Gestão ambiental/água	200 técnicos de 10 ESREGS	-	200
Participação em 23 comitês de Bacia	26 extensionistas	-	-

DESTAQUES

- * Diagnóstico dos conflitos socioambientais do Estado relacionados com as atividades de ATER e o uso da água.
- * Melhoria da qualidade e quantidade da água disponível no meio rural.
- * Auto-suficiência de abastecimento de água nas propriedades rurais.
- * Conscientização da sociedade e, especialmente a população rural, sobre a necessidade de proteger os mananciais hídricos.

2.3.18 Ovinocultura

Atualmente, embora predominem as raças laneyras ou mistas, e a lã passe por período comercial seguro, a carne sofreu grande valorização e, para muitos produtores, a lógica tradicional se inverteu, deslocando a lã para uma posição secundária dentro da exploração ovina.

A EMATER/RS-ASCAR tem papel fundamental na assistência técnica e nas ações de extensão rural para que a atividade se fortaleça no Estado, mas tem que exercitar um olhar holístico sobre a ovinocultura, enxergando os mais diferentes aspectos e oportunidades que o setor engloba.

Para as pequenas e médias propriedades que se caracterizam pela exploração familiar (pecuaristas familiares), os ovinos têm papel importante para a manutenção, custeio, subsistência ou fonte importante de renda. Muitas vezes, representa de 30 a 50% dos ganhos destas famílias com o detalhe que é uma atividade que consegue completar um ciclo de comercialização (desenvolvimento dos animais – venda) dentro do mesmo ano.

Objetivos:

- Direcionar o crédito rural e os programas de troca-troca para que priorizem o melhoramento genético, seja ele para produção de lã, carne ou até mesmo leite.
- Incrementar a capacitação de técnicos em manejo, produção de artesanato, qualificação no aproveitamento das peles, culinária ovina e produção de embutidos.
- Aproximar as relações institucionais com INTA (Argentina) e INIA (Uruguai) para desenvolvimento da ovinocultura leiteira como alternativa para as pequenas propriedades, principalmente para incrementar o surgimento de pequenos laticínios que comercializem um produto tão apreciado e valorizado.
- Propor aos poderes públicos programas municipais ou regionais que incentivem e viabilizem tanto a produção de carne de qualidade como de leite ovino.
- Aproximar a extensão rural da Arco e das Associações de raça.
- Promover a organização dos produtores para a comercialização conjunta de cordeiros e ovelhas.
- Capacitar laticinistas em produção de queijo ovino e trazer alguns reprodutores e matrizes de raças para fomentar os primeiros rebanhos leiteiros.

Ações e Metas

Ações	Nº	Público	Nº	Unidade de Medida
Manejo do Rebanho	824	Produtores	53.633	Animais
Uso de Carneiros Melhoradores	824	Produtores	4.737	Animais
Manejo Sanitário	824	Produtores	53.633	Animais
Aproveitamento em Lã em Artesanato	275	Produtores		
Época Adequada de Encameiramento	374	Produtores	9.940	Animais



DESTAQUES

- * Fortalecimento da ovinocultura.
- * Alternativa rentável de diversificação produtiva para pecuaristas familiares.
- * Qualificação da produção de carne e lã.
- * Incentivo à produção de leite e laticínios ovinos.

2.3.19 Pequenos Animais

Avicultura Colonial

Compreende diferentes sistemas de criação de aves, desenvolvidos de forma extensiva ou semi-intensiva. Tem como objetivo atender ao consumo familiar; gerar algum excedente para venda, ou ainda, a produção em pequena escala de carne e ovos para a comercialização.

Esses sistemas visam a produção e comercialização de produtos de qualidade diferenciada, em termos de coloração, sabor e textura, para consumidores dispostos a pagar preços mais elevados que os praticados pela avicultura desenvolvida em escala industrial.

Em função do interesse crescente, pelo menos três empresas sediadas no Estado têm disponibilizado genética especializada para a produção colonial e a Embrapa/Suíños e Aves tem se preocupado em desenvolver e disponibilizar tecnologias para essa atividade, inclusive material genético. A EMATER/RS-ASCAR oferece curso de formação profissional em Avicultura Colonial, no Centro de Treinamento de Agricultores de Venâncio Aires (CETAVA).



Objetivos:

- Incentivar a produção de carne e ovos para atender ao consumo familiar.
- Capacitar agricultores familiares na produção de carne e ovos, através de ações nas comunidades rurais e no Centro de Treinamento de Venâncio Aires.
- Difundir tecnologias que qualifiquem a produção comercial de carne e ovos, para atender a demanda de mercados diferenciados.

Ações e Metas

Ações	Nº	Metas
Cursos em Avicultura Colonial no CEIAVA	05 cursos	75 participantes
Alimentação adequada	-	655 propriedades
Comercialização	89 produtores	159 toneladas
Controle sanitário	283 produtores	312 propriedades
Manejo da Produção	345 produtores	
Melhoria genética	1.008 produtores	1.008 propriedades



Caprinocultura

O Brasil possui um rebanho caprino de aproximadamente 8,4 milhões de cabeças, sendo que 93% desses animais concentram-se no Nordeste, 2,4% no Sudeste e o restante distribuído nas regiões Centro-Oeste, Sul e Norte.

Existem diversas raças caprinas, porém com uma aptidão maior para produção de carne destaca-se a raça Boer, cuja origem é a África do Sul e os animais atingem pesos bastante altos, sendo utilizados como melhoradores de plantel ou para criação de raça pura. Trata-se de uma atividade econômica que se adapta muito bem a regiões dobradas e os caprinos consomem muitas plantas que outras espécies não aproveitam como alimento.

No Estado, a caprinocultura tem despertado o interesse de pecuaristas familiares que se dedicam à exploração como alternativa de diversificação de renda e de atividades nas propriedades rurais, como, por exemplo, tem acontecido no recente trabalho desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR no município de Bagé.

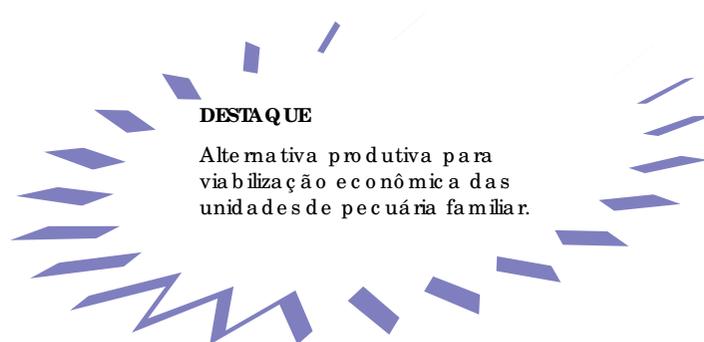


Objetivos:

- Estimular o melhoramento dos rebanhos caprinos, com exemplares da raça Boer, para produção de carne.
- Estimular o desenvolvimento de rebanhos puros da raça Boer para produção de carne.
- Orientar o investimento adequado em instalações de baixo custo que proporcionem conforto aos animais e facilitem o manejo da criação.

Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Nº	Unidade de Medida	Nº
Aquisição de matrizes e reprodutores	Nº de produtores	24	Nº de cabeças	1.450
Melhoria das instalações	Nº de produtores	34	-	-



2.3.20 Plantão Técnico

O Plantão Técnico está ligado a Gerência Técnica (GEI) e é um serviço de informações agropecuárias prestado pela EMATER/RS-ASCAR para o público da extensão rural oficial e para os interessados em assuntos da área rural. Os contatos podem ser realizados por e-mail, correspondência, telefone ou pessoalmente no Escritório Central da instituição, localizado em Porto Alegre.

Objetivo:

- ➔ Informar, orientar e encaminhar demandas de interessados no agronegócio e outros assuntos rurais.

DESTAQUE

Aumento da abrangência do trabalho de ATER, atendendo demandas do público urbano em geral, das famílias já beneficiadas pela EMATER/RS-ASCAR, das famílias não beneficiadas, especialmente em municípios sem Escritório de Extensão e dos próprios extensionistas no apoio ao trabalho.

Ações e Metas

Ações	Nº
Contatos PESSOALMENTE	230
Contato POR TELEFONE	850
Contato por E-mails Plante c + Fale Co no sco	950
Contato POR CARTAS	75
ATENDIMENTO GERAL	2.105



2.3.21 Mecanização Agrícola

A frota gaúcha de máquinas e implementos agrícolas é de 159.5 mil tratores e 34 700 colhedoras que trabalham em mais de 104 mil propriedades, sendo que a potência mais utilizada nos tratores varia de 50 a 100 CV o Estado é o segundo maior comprador anual de máquinas e implementos.

O uso das máquinas agrícolas pelos produtores, muitas vezes, deixam a desejar quanto a sua manutenção. O custo dos tratores e o custo hora-máquina estão cada vez mais caros e a troca dos equipamentos está cada vez mais difícil, principalmente para o pequeno produtor.

Os técnicos Extensionistas precisam ter conhecimento mínimo de mecanização para melhor orientar os agricultores nas regulagens de máquinas agrícolas, tais como, pulverizadores, plantadeiras, preparadoras do solo e colheitadeiras.

Objetivos:

- Orientar, através de capacitações e assistência técnica, produtores e operadores de máquinas e equipamentos agrícolas, na sua operação, regulagem, aumentando a eficiência do trabalho e a vida útil.
- Organizar produtores no uso coletivo de máquinas e implementos agrícolas.



Ações e Metas

Ações	Público	Nº cursos	Nº Participantes
Curso básico de pulverização.	Extensio nista s	01	15
Curso básico de mecanização agrícola.	Pro duto res	06	90
Curso de pulverização.	Pro duto res	04	60
Tre inamentos de agricultores nas comunidades em aplicação de defensivos.	Pro duto res	30	450
Seminários regionais sobre mecanização associativa.	Ge ral	02	100
Assistê ncia técnica.	Pro duto res		2.500

DESTAQUE:

Aumentar a eficiência do uso de máquinas e equipamentos agrícolas possibilitando precisão na mecanização da agricultura.



2.3.22 Sistematização de Experiências e Socialização dos Trabalhos



Em 2008, o Projeto de Sistematização de Experiências envolverá os extensionistas dos escritórios municipais, regionais e do central e diferentes atores sociais. Este projeto tem como objetivo consolidar a sistematização, enquanto uma prática de ATER, que permite a reflexão e o registro de experiências que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável. É vivenciado com apoio de técnicos, com a participação efetiva do público envolvido e parceiros. Visa propiciar lições e aprendizados, colaborando para o próprio (re)planejamento da ação, e a troca e o intercâmbio de experiências, tanto interna quanto externamente.

Ações e Metas

- Nº de experiências municipais a serem elaboradas: 55 (uma por microrregião).
- Nº de experiências a serem elaboradas pelos Escritórios Regionais e Central: 11.

2.4 EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

Estas ações dizem respeito aos procedimentos que aproximam produtores e consumidores, criam novos canais de mercado e promovem segurança e qualidade nas relações de comércio.

2.4.1 Comercialização / Abastecimento

A comercialização, especialmente de hortigranjeiros, pelas características de perecimento, exigem uma comercialização ágil e rápida, e o consumo de frutas, hortaliças e outros produtos *in natura* vem aumentando gradativamente, reflexo da tendência crescente da sociedade por produtos naturais.

Nesse contexto, os agricultores familiares vêm tendo excelentes possibilidades de diversificação de suas propriedades com boa geração de renda através do cultivo de frutas e hortaliças.

Objetivos:

- Aproximar os agricultores do mercado através de ações que prevêm cadastramento de atacadistas, varejistas, produtores, fornecedores de insumos e equipamentos de pós-colheita, bem como capacitações em classificação, embalagens, boas práticas agrícolas, pós-colheita e monitoramento da qualidade de produtos.
- Apoiar a inserção aos mercados e possibilitar boas comercializações num mercado bastante variável, facilitando o acesso dos agricultores aos canais de comercialização.



Ações e Metas

Ações	Nº	Quantidade
Feiras de produtos	65	700
Capacitação em comercialização	10	120
Capacitação em boas práticas agrícolas	4	100
Produtos de agroindústrias na Ceasa/RS	26	150

DESTAQUE

Qualificação do mercado e melhoria do acesso aos canais de comercialização de frutas e hortaliças.

Além de produtos frescos, a EMATER/RS-ASCAR vem apoiando a comercialização de produtos das agroindústrias familiares. No espaço denominado Balcão da Agroindústria Familiar, em uma parceria com a FETAG, SEAPA e CEASA/RS, foram disponibilizados materiais e equipamentos para estrutura comercial.

2.4.2 Vitrine Rural

O Vitrine Rural funciona como um canal de divulgação e oferta de produtos e serviços do público assistido da Extensão Rural. No Portal, o usuário da Internet tem acesso gratuito a informações sobre os produtos ou serviços e formas de aquisição diretamente com quem está anunciando: o agricultor assistido.

O Portal Vitrine Rural está hospedado no endereço www.emater.tc.br, site oficial da EMATER/RS-ASCAR.



Ações e Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Assistidos cadastrados.	Nº agricultores/organizações	300
Público cadastrado.	Nº cadastros	2.000
Acesso à página.	Nº de acessos	30.000

DESTAQUE

Aproximação do consumidor final e agricultor de forma abrangente.

2.4.3 Serviço de Classificação e Certificação

A Gerência de Classificação e Certificação vai direcionar seus esforços na ampliação da gama de serviços prestados, oferecendo soluções para o controle de qualidade de produtos alimentícios de origem vegetal e animal para que a cadeia produtiva possa ofertar alimentos mais saudáveis e com maior segurança alimentar e também, na melhoria contínua da qualidade de seus serviços, tanto em termos de capacitação de seus recursos humanos, bem como nos equipamentos utilizados na realização do serviço.

Na certificação, poderá ocorrer importante crescimento nos segmentos abaixo:



- Produtos orgânicos: tendo em vista que já estão sendo elaborados os cadernos de encargos para alguns produtos, há a possibilidade de oferecer o serviço aos produtores/associações.
- Sira: em razão dos diversos Termos de Cooperação Técnicos assinados com prefeituras e associações de criadores, deve-se ampliar o número de clientes nesse serviço.
- Qualidade: além de manter os atuais clientes na erva-mate, a ampliação do número de clientes está focado no produto amz.

Para tanto, deverão ser formados e capacitados auditores para atuação nos serviços de certificação.

Nos serviços de classificação, duas melhorias no SISC IAS merecem destaque:

- A inclusão do controle dos dispositivos de medição e monitoramento das análises físicas e físico-químicas, que antes eram realizados manualmente.
- A consolidação dos procedimentos de Reciclagem de Classificadores a Distância, coordenada pelo NTC-AUDIIEC/Laboratório.

Objetivos:

Serviços	Principais Objetivos	Área de Atuação
Classificação - Alimentação Humana	Manutenção dos atuais clientes	Brasil
	Prospecção de novos clientes	Brasil
	Renegociação de contratos	Brasil
Classificação - Importação	Manutenção do Contrato com o Mapa	RS
	Realocação de classificadores	RS
	Capacitação de classificadores	RS
Classificação - Exportação	Manutenção dos atuais clientes	RS
	Prospecção de novos clientes	RS
Classificação - Compras do Poder Público	Manutenção do atual contrato com a CONAB	RS
	Ampliar o relacionamento com os amazônenses credenciados pela CONAB	RS
Acompanhamento de Embarque	Manutenção dos atuais clientes	Região Sul- BR
	Prospecção de novos clientes	Meio sul
Análise Físico-Químicas - NTC - Laboratório	Manutenção dos atuais clientes	Brasil
	Prospecção de novos clientes	Brasil
	Renegociação de contratos	Brasil
Operações Especiais	Manutenção dos atuais clientes	Região Sul- BR
	Renegociação de contratos	Região Sul- BR
Certificação	Execução dos Termos de Cooperação Técnica do SIRCA assinados em 2007	RS
	Prospecção e assinatura de novos Termos de Cooperação Técnica do SIRCA	RS
	Manutenção da Certificação da Erva-mate	RS
	Prospecção de clientes para certificação de produtos orgânicos e da qualidade para o ano z	RS

Ações e Metas

Ações	Aumento % em relação ao ano anterior
Classificação - Alimentação Humana	5
Classificação - Importação	0
Classificação - Compras Poder Público	0
Classificação - Exportação	0
Acompanhamento de Embarque	15
Análise físico-químicas - Laboratório	5
Operações Especiais	40
Certificação	500
Arecadação Total	9

Obs.: Os serviços com percentual "0" são contratos com o MAPA e não é possível determinar o volume das operações a serem realizadas no próximo ano.

DESTAQUES:

- * Ampliação dos segmentos de atuação na Certificação de produtos.
- * Formação e qualificação de auditores para atuar na Certificação.
- * Serviços personalizados para soluções de controle de qualidade de produtos alimentícios.